

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Evangelium

Das 1. Capitel.

Von Christi Person und Amt; wie auch von Andrea, Petro, Bartholomaeo und Nathanael, seinen Jüngern.

Im * Anfang war das † Wort, und das Wort war bei Gott, und

* 1 Mos. 1, 1. † 1 Joh. 1, 1.

2. Derselbe * war im Anfang bei Gott.
3. Alle Dinge sind durch ihn gemacht, und ohne dasselbe ist nichts gemacht ist.

4. In ihm * war das † Licht der Menschen

5. Und das * Licht scheinete in der Finsternis, und die Finsternis haben es nicht begriffen.

6. * Es ward ein Mensch von dem Licht geboren, der hieß Johannes.

7. Derselbe kam zum Zeugnis, daß er dem Licht zeugete, auf daß sie Alle durch ihn glaubten.

8. Er war nicht das Licht, sondern daß er ein

O Evangelho da Promessa

Série:

O EVANGELHO
As Boas Novas da Parte
de Deus

3ª Edição – Jul/2020

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Promessas: Uma Parte Integrante da Vida Humana	5
C2. A Expressiva Importância das Promessas no Tempo Presente de uma Pessoa... 8	
C3. O Necessário Discernimento das Promessas Dignas de Confiança	12
C4. A Prejudicial Resistência ao Cumprimento de Promessas Muito Esperadas ... 18	
C5. As Promessas São Mais Uma Expressão da Plena Soberania de Deus para que Confiemos no Senhor.....	23
C6. A Promessa do Evangelho Já Cumprida e que Torna Disponível as Demais Promessas do Evangelho.....	29
C7. O Foco Central do Cumprimento da Principal Promessa do Evangelho	40
C8. O Evangelho das Promessas a Serem Cumpridas no Futuro para Aqueles que Creem na Promessa Já Cumprida	51
C9. A Compreensão da Esperança e da Fé é Diretamente Relacionada à Compreensão das Promessas de Deus	55
Bibliografia	76

C1. Promessas: Uma Parte Integrante da Vida Humana

O assunto tratado neste novo material refere-se a mais um dos temas que compõem a série [O Evangelho, As Boas Novas da Parte de Deus](#), a qual já conta com os seguintes estudos anteriores:

- ⇒ 1) Muito Mais do que Uma Mensagem: Uma Oferta de Vida!
- ⇒ 2) O Limite do Evangelho Ilimitado;
- ⇒ 3) O Evangelho do Criador;
- ⇒ 4) O Evangelho de Cristo;
- ⇒ 5) O Evangelho do Reino;
- ⇒ 6) O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ 7) O Evangelho da Paz;
- ⇒ 8) O Evangelho da Salvação;
- ⇒ 9) O Evangelho do Poder de Deus;
- ⇒ 10) O Evangelho da Graça de Deus.

Nos estudos citados acima, foi explanado o aspecto de que o Evangelho de Deus se refere a uma oferta de novidade de vida apresentada diretamente por Deus à humanidade e cuja amplitude é tão extensa e abrangente que se faz necessário o uso de diversos nomes compostos para expor a sua grandeza e a diversidade de suas características.

Entendemos ser importante frisar que os distintos nomes compostos não compõem evangelhos distintos. Há somente um único Evangelho de Deus. Os diversos nomes compostos do Evangelho somente evidenciam as grandes facetas deste único Evangelho.

O Evangelho de Deus apresenta uma ampla variedade de características, pois é através do Evangelho que Deus oferece toda a provisão necessária para que os seres humanos possam estar plenamente amparados para viverem segundo o querer do Senhor. Cada uma das grandes facetas do Evangelho de Deus é vital ou essencial, pois elas se complementam mutuamente para que o propósito de Deus possa se cumprir na vida daqueles a quem o Evangelho é destinado.

Quando Deus, por meio do Seu Evangelho, oferece inúmeras dádivas a nós, o Senhor se antecipa em nos oferecer aquilo que verdadeiramente necessitamos, ainda que nós não saibamos ao certo do que precisamos ou ainda que estejamos procurando equivocadamente aquilo que nos é tão necessário.

Portanto, **neste novo estudo, gostaríamos de observar mais um aspecto essencial exposto na palavra de Deus em relação ao Evangelho, o qual é a característica das “promessas de Deus” que estão associadas a este mesmo Evangelho**, conforme pode ser visto no texto a seguir:

*Atos 13: 32 **Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,***

33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

Apresentar o Evangelho de Deus também como o Evangelho da Promessa, vem preencher uma lacuna essencial da vida humana na Terra, pois apesar de as promessas serem consideradas como itens imateriais, elas encontram-se permeadas em muitos aspectos da vida das pessoas no presente mundo.

Pais fazem promessas a filhos, filhos a pais, cônjuges ou famílias fazem promessas entre si, governantes fazem promessas ao povo que eles se propõem a governar, empresários fazem promessas a funcionários e funcionários fazem promessas às empresas, fornecedores fazem promessas a clientes e clientes fazem a promessa de pagar os fornecedores, pessoas fazem promessas a Deus e Deus faz promessas às pessoas.

Por causa de promessas, pessoas unem-se, separam-se, estabelecem paz ou quebram a paz e guerreiam entre si, prometem fidelidade ou prometem ameaças e vinganças, assumem e cumprem compromissos ou enganam e deixam se enganar. Por causa das promessas as pessoas voltam a ficar esperançosas ou sofrem quando elas não são cumpridas ou são cumpridas diferentemente da expectativa que tinham em relação ao seu cumprimento.

Promessas fielmente cumpridas constroem credibilidade, enquanto promessas enganosas ou não cumpridas por aqueles que as prometeram podem fazer ruir a confiança e credibilidade construídas por anos.

A maneira como as pessoas se relacionam com as promessas pode vir a influenciar drasticamente a definição das suas esperanças, crenças, planos ou projetos de vida, bem como as suas condutas e comportamentos práticos em relação ao presente e em relação à sua vida eterna.

As promessas existem porque a vida não é somente constituída do presente, como várias pessoas infundadamente tentam alegar. E uma vez que há passado e futuro, não há como dissociar a vida no presente das promessas que estão relacionadas a ela.

Para muitas pessoas, ver o Evangelho de Deus também sob o ponto de vista do termo *promessa* talvez pareça uma associação pouco familiar. Entretanto, ainda que algum assunto ao qual o Evangelho de Deus foi associado não nos pareça familiar, isto não implica em dizer que devemos dedicar uma atenção menor para compreendê-lo da maneira como ele é exposto nas Escrituras. Todos os aspectos que foram associados pelo Senhor ao Evangelho, especialmente aqueles pontos apresentados como conectados diretamente a ele, foram associados ao Evangelho Eterno porque nos são necessários, benéficos ou porque cooperam para conhecermos a verdade e para termos uma apropriada instrução para a nossa vida.

Isaías 48: 17 Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

Muitos aspectos realmente relevantes para a vida nem sempre são aqueles que são mais familiares ou que ficam mais evidenciados à vista das pessoas. Diversos aspectos que servem de fundamento à vida são encontrados somente quando as pessoas se dispõem a olharem além do que veem superficialmente.

Assim, olhar o Evangelho sob a ótica da promessa e das promessas certamente pode contribuir muito para que uma série de aspectos do próprio Evangelho e da vida humana possa ser vista de forma mais precisa ou apropriada, colaborando para um entendimento ainda mais amplo ou substancial sobre as bases nas quais este Evangelho e a novidade de vida oferecida a nós por Deus estão firmados.

Uma vez que as promessas são parte integrante da vida humana, a correta instrução de como conviver com elas também não poderia deixar de ser prevista no Evangelho do Senhor.

Há muitas respostas relacionadas à vida que ainda não podem ser visualizadas na sua plenitude enquanto o ser humano vive na carne ou em sua condição natural na Terra. Entretanto, não há nenhuma questão realmente essencial sobre a vida passada, presente e futura de uma pessoa que careça de uma promessa do Senhor e que não esteja abrangida no glorioso Evangelho do nosso Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo.

C2. A Expressiva Importância das Promessas no Tempo Presente de uma Pessoa

Durante as abordagens das várias facetas do Evangelho de Deus que já foram realizadas nos estudos precedentes ao presente material e que foram mencionados no capítulo anterior, destacamos que um desafio especial na compreensão do Evangelho do Senhor sempre está relacionado àquilo que Deus:

- ⇒ 1) Já fez em favor de todas as pessoas através do Seu Evangelho mesmo antes de alguém recebê-lo;
- ⇒ 2) Quer fazer em cada pessoa no momento em que ela recebe pessoalmente o Evangelho;
- ⇒ 3) Quer realizar a partir do momento em que uma pessoa recebe o Evangelho;
- ⇒ 4) Promete realizar no porvir para todos aqueles que receberam o Seu Evangelho.

Uma compreensão ajustada do Evangelho de Deus sempre irá contemplar aspectos sobre o que Deus já fez através do Evangelho, o que Deus faz no presente através dele e o que o Senhor promete fazer mediante o mesmo Evangelho, tendo em vista, ainda, que os aspectos relacionados ao futuro podem englobar tanto o que é possível ser alcançado e vivido ainda no tempo na Terra, como aquilo que nos está reservado para a eternidade depois que o nosso tempo no presente corpo natural chegar ao seu fim.

Saber que o Evangelho de Deus não engloba unicamente um conjunto de ações históricas passadas, nem somente para o presente, nem exclusivamente para um futuro próximo e nem somente para um futuro longínquo, permite uma compreensão muito mais precisa e ampla daquilo que Deus nos oferece gratuitamente através deste Evangelho.

Cada um dos aspectos centrais do Evangelho contém de uma forma especial e singular um conjunto de atuações para cada uma das épocas distintas mencionadas nos parágrafos anteriores, consideração que fica ainda mais acentuada quando vemos o Evangelho sob a ótica do tema das promessas.

Entre os diversos aspectos que compõem o Evangelho de Deus, o ponto referente à promessa ou às promessas é um dos fatores que mais apresenta uma concentração de aspectos a serem aplicados já na vida presente de uma pessoa.

A questão do momento presente do Evangelho de Deus fica especialmente evidenciada quando este Evangelho é visto sob a ótica das promessas, pois, em certo sentido, uma promessa somente se caracteriza como tal no momento presente.

Apesar de neste estudo usarmos as expressões de promessas passadas e promessas já cumpridas, as promessas que já foram promulgadas e que já se cumpriram, de certa forma, já não são mais promessas, mas expressam fatos prometidos e historicamente já realizados.

Similarmente, as promessas a serem anunciadas futuramente também ainda não existem. Uma promessa somente existe se ela já foi anunciada, se ela já foi promulgada e se ainda está em tempo de poder ser cumprida. Para que uma promessa possa ser considerada como ativa, ela já tem que ter sido verbalizada e, ao mesmo tempo, ainda precisa estar vigente ou não cumprida para continuar sendo uma promessa.

Conforme já mencionamos acima, **uma promessa, em si mesma, é eminentemente uma realidade presente. E por mais que ela anuncie declarações para um futuro próximo ou longínquo, as promessas, propriamente ditas, existem e visam objetivos no tempo presente de vida de uma pessoa.**

As promessas são declarações ou afirmações que são feitas no sentido de que alguém vai realizar algo ou de que algo será feito mais adiante, e que, muitas vezes, são necessárias porque vivemos um presente com uma perspectiva futura e em relação à qual é esperado que um conjunto de posicionamentos venha a ser adotado antes que o futuro se concretize ou se torne presente.

Uma das características associadas ao uso de promessas deveria ser aquela que tem por objetivo sinalizar projeções de algumas ações que alguém promete realizar no futuro para servirem de parâmetros para as escolhas e ações das pessoas no tempo presente.

As promessas são declarações que, em princípio, deveriam o ter o propósito de cooperar com as pessoas para que elas no presente tenham mais referenciais para adotarem posicionamentos em função de expectativas futuras ou para que elas possam se preparar de antemão em relação aos acontecimentos que estão previstos a ocorrer em um tempo mais à frente.

Há muitas situações para as quais é feito o uso de promessas visando a sustentação de esperanças nas pessoas, pois inclusive aquilo que é esperado devidamente e justamente nem sempre pode ser realizado no momento em que algumas pessoas esperam que elas sejam realizadas. No mundo, há diversas situações em que há a necessidade de um intervalo entre o tempo que algo pode ser esperado legitimamente e o tempo que o aspecto esperado pode de fato ser acessado ou pode ser alcançado porque foram atendidos os requisitos necessários para o cumprimento da promessa.

Se a vida fosse completamente desprovida de promessas, muitas lacunas essenciais sobre o presente e o futuro estariam completamente obscuras. Sem a existência das promessas, as pessoas estariam diante de uma enorme dificuldade de compreender, por exemplo, o Evangelho da Justiça de Deus e de que o Senhor é justo e verdadeiro em todas as circunstâncias e para com todos.

Para ser justo em tudo e com todos, o Senhor faz uso da sua longanimidade com o alvo de oferecer amplamente a sua salvação aos perdidos, pois o Senhor não quer que ninguém se perca. Entretanto, para com os salvos, o Senhor também faz uso das suas promessas a fim de sustentá-los no tempo em que usa da longanimidade para com todos, inclusive para com aqueles que desprezam as promessas celestiais, conforme exposto no texto a seguir:

***2 Pedro 3: 1 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,
2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,***

3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarneceadores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

6 pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.

7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

15 (a) e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, ...

Quando as pessoas, no tempo presente, perdem ou desprezam o entendimento sobre o valor das promessas que Deus lhes concedeu, elas começam a adentrar no risco de tornarem as suas palavras e atitudes cotidianas em expressões levianas e irresponsáveis, esquecendo-se que muitas destas atitudes definirão a base do seu futuro não somente na Terra, mas também, e principalmente, na vida que segue após o período que lhes resta no mundo natural.

Filipenses 3: 18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

O entendimento da função das promessas também é de vital importância em relação à vida de oração de uma pessoa, pois embora muitas vezes Deus já possa ter levado em consideração as suas orações e súplicas, Ele nem sempre manifesta imediatamente a resposta almejada em função de um conjunto maior de ações que precisam ser realizadas previamente para que todas as obras do Senhor sejam feitas sempre segundo a sua longanimidade, integridade e retidão.

Quando Deus responde com promessas ou reafirmação de promessas às súplicas ou pedidos feitos a Ele, apesar de talvez ainda não serem a resposta da realização efetiva do pedido feito propriamente dito, o Senhor está respondendo com uma garantia de que as orações foram ouvidas e serão atendidas de acordo com o que foi prometido, caracterizando, assim, as promessas como um poderoso meio no presente para o consolo e fortalecimento de um coração que se achega a Deus.

Conforme podemos ver ao longo das Escrituras, durante todo o período da vida humana, o Senhor se interpôs e se manifestou ao mundo com inúmeras promessas para conceder fortalecimento à esperança das pessoas, aspecto que também continua a ser válido para dar suporte à vida de cada pessoa na geração presente.

Nos dias atuais, Deus continua a apresentar ao mundo as promessas descritas nas suas Escrituras para que as pessoas possam encontrar nelas o que é apropriado esperar do Senhor, assim como o Senhor também continua pronto a fortalecer o coração de cada indivíduo que se achega a Ele para que todo aquele que deposita a sua confiança em Deus possa estar amparado das divinas promessas para aquilo que vir a necessitar para viver e andar segundo a vontade do reino celestial.

*2 Pedro 1: 2 **Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.***

*3 **Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,***

*4 **pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,***

*5 **por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;***

*6 **com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;***

*7 **com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.***

*Provérbios 23: 17 **Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.***

*18 **Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.***

C3. O Necessário Discernimento das Promessas Dignas de Confiança

No capítulo anterior, abordamos o ponto de que as promessas são parte integrante da vida humana na Terra e que elas têm ampla influência prática no dia-a-dia e no presente das pessoas, inclusive aquelas promessas que versam sobre um futuro ainda mais longínquo.

Por mais que as pessoas venham a negar a crença em promessas, talvez porque tenham tido frustrações com a confiança em promessas que não foram cumpridas conforme a expectativa delas, esta negação não faz com que a participação das promessas em suas vidas possa ser meramente abandonada. Simplesmente negar completamente a crença em promessas é algo impossível de ser realizado, pois quando uma pessoa rejeita um conjunto de promessas nas quais ela cria até certo momento, ela, inevitavelmente, acaba se entregando a outro conjunto de promessas no qual ela passa a crer.

Quando uma pessoa afirma que ela não crê mais em promessas, ela pode se restringir a ver o assunto das promessas mais objetivamente ou conscientemente, mas indiretamente ela continua envolvida com promessas, pois o próprio fato de não querer crer em promessas também está baseado na ideia de uma promessa que propõe que um futuro melhor existe precisamente para aqueles que não creem em promessas.

Por outro lado, não é somente para o mero conhecimento da relevância das promessas que Deus deseja que as pessoas sejam despertadas.

Além de ter um coração aberto para crer em promessas, uma pessoa também deveria estar atenta a ter um coração devidamente instruído sobre quais promessas são dignas de serem confiadas e quais são as promessas que devem ser colocadas de lado e até rejeitadas definitivamente.

O pensamento de que “acreditar em qualquer coisa é melhor do que não acreditar em nada” ou a propagação da ideia que alega que “o que importa é acreditar em algo, independentemente no que seja”, não procede de uma instrução do Pai Celestial.

No mundo, há muitos anunciadores de falsas promessas que inclusive induzem grandes multidões ou povos ao erro, os quais, portanto, são explicitamente refutados pelo Senhor, não devem ser considerados como dignos de confiança, e que jamais deveriam ser vistos como enviados do Senhor.

*Jeremias 23: 16 **Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.***

*Jeremias 23: 32 **Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e levandades fazem errar o meu povo; pois eu não os envie, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.***

A jactância e a confiança em planos, visões e projetos prometidos pelos seres humanos podem se tornar vãos de um minuto para o outro, pois aquilo que os seres humanos prometem e afirmam tão categoricamente que vão realizar não tem sustentação confiável alguma se o Senhor não permitir que se realizem.

*Tiago 4: 13 **Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.***

*14 **Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.***

*15 **Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.***

*16 **Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.***

*Salmos 146: 3 **Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.***

*4 **Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.***

*5 **Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,***

*6 **que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.***

Saber que o Senhor também é um Deus de promessas é vital para a esperança e fé, conforme já comentamos anteriormente. Entretanto, saber aquilo que Deus de fato prometeu é igualmente crucial para que a esperança e a fé não sejam canalizadas para aquilo que Deus não se comprometeu a realizar, pois Deus não tem obrigação alguma em cumprir o que Ele também não prometeu.

Assim como o reino, a justiça, a paz, a salvação, o poder e a graça de Deus são aquilo que Deus estabeleceu para cada um destes aspectos, assim também as promessas do Senhor somente englobam aquilo que o Senhor estabeleceu para elas, não cabendo ao ser humano depreciá-las e nem acrescentar a elas aquilo que o Senhor não prometeu de fato.

O Senhor nos apresenta o seu Evangelho também como o Evangelho da Promessa para que saibamos com precisão aquilo que o Senhor se comprometeu a cumprir ao nos dar as suas promessas.

O Senhor nos concedeu o Evangelho também como o Evangelho da Promessa para sabermos o que nos é garantido pelo seu Evangelho, mas também para que saibamos aquilo que não foi prometido ou garantido pelo Senhor.

O discernimento de promessas é um assunto de ampla significância para a vida, pois até sob a bandeira de estarem falando “em nome do Senhor”, muitas pessoas procuram enganar aos seus semelhantes proferindo promessas que Deus não lhes autorizou a

declararem ou procuram fazê-lo para tentarem distorcer a informação sobre o tempo para o cumprimento das promessas que Deus verdadeiramente proferiu.

Devido à importância das promessas para a vida das pessoas também há muita especulação em torno delas. E se as pessoas não buscarem uma instrução apropriada ou segundo a palavra de Deus sobre as promessas, elas podem estar se colocando em posição de risco, pois inclusive nos próprios meios denominados de cristãos muitos tentam infiltrar informações distorcidas para que as pessoas percam de vista o que as promessas do Senhor verdadeiramente anunciam e para quando e como elas prometem o que foi declarado.

*Romanos 16: 17 **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,***
*18 **porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.***

*Filipenses 3: 17 **Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.***

*18 **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.***

*19 **O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.***

*20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,***

*21 **o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.***

Promessas atraem, cativam e fascinam muitas pessoas desde a sua mais tenra idade até os dias da sua velhice. Pessoas também se iludem e deixam se iludir por promessas. E por causa disto, muitos perversamente usam o expediente do anúncio de promessas dissociadas da verdade, mas que agradam aos seus ouvintes, para sujeitarem as pessoas a si ou aos seus intentos. Por se deixarem guiar por suas cobiças, muitos esquecem ou ignoram o fato de que somente na verdadeira comunhão com o Senhor e com a sua palavra de Deus é que uma pessoa encontra também a verdade sobre as promessas dignas de confiança.

*2 Timóteo 4: 3 **Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;***
*4 **e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.***

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***
*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***
*31 **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.***
*32 **Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.***

Através do seu Evangelho, o Senhor nos ensina sobre as suas promessas direcionadas a nós. Entretanto, também através do seu Evangelho, o Senhor nos ensina a avaliar e detectar as promessas que não procedem Dele ou que são apresentadas de maneira corrompida em relação ao conteúdo e tempo anunciados por Ele. E isto, para que possamos rejeitá-las e nos abster de sermos enganados por aquilo que não condiz com o que o Deus declarou de fato.

*Lucas 21: 7 **Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?***
*8 **Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.***

*1 Ts 5: 20 **Não desprezeis as profecias;***
*21 **julgai todas as coisas, retende o que é bom;***
*22 **abstende-vos de toda forma de mal.***

As promessas apresentadas fielmente ao que Deus anunciou nem sempre agradam as pessoas ou nem sempre são de acordo com o que as pessoas querem ouvir para as suas vidas, mas elas sempre estão em concordância com a verdade e com o verdadeiro benefício que Deus oferece para a vida daqueles que temem e amam a Ele.

*Isaías 55: 7 **Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.***
*8 **Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,***
*9 **porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.***
*10 **Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,***

11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

Jeremias 29: 11 Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

Portanto, **quando o assunto das promessas envolve a eternidade de uma pessoa, as únicas palavras dignas de completa confiança são as palavras proferidas pelo Senhor nosso Deus Eterno, pois somente Nele elas podem ser cumpridas eternamente.**

Além disso, para que as pessoas em todo o mundo possam no presente ter um referencial para estarem ainda mais confiantes de que as palavras do Senhor são eternamente fiéis, Deus não somente as anunciou através de profetas, salmistas e outros escritores, mas enviou o Verbo Vivo ao mundo para tornar cada uma das suas promessas ainda mais amplamente conhecidas de toda a humanidade.

João 1: 1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

6 Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

7 Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,

9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

- João 6: 65* **E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.**
- 66* **À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.**
- 67* **Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?**
- 68* **Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;**
- 69* **e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.**

- Hebreus 1: 1* **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**
- 2* **nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.**
- 3* **Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,**
- 4* **tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.**

- Hebreus 6: 17* **Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,**
- 18* **para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;**
- 19* **a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,**
- 20* **onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.**

- Efésios 5:14* **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**
- 15* **Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,**
- 16* **remindo o tempo, porque os dias são maus.**
- 17* **Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.**

C4. A Prejudicial Resistência ao Cumprimento de Promessas Muito Esperadas

Conforme comentado anteriormente, o discernimento das promessas que são ou que não são aplicáveis a uma pessoa específica é de grande relevância, pois as promessas podem afetar significativamente o que as pessoas creem e como as pessoas agem em função do que creem.

Também vimos anteriormente que, em alguns casos, uma série de promessas até são apresentadas por algumas pessoas aos seus semelhantes em conformidade ao conteúdo exposto nas Escrituras, mas que são apresentadas a elas para um tempo ou de um modo que não é correto em relação ao que Deus determinou para uma promessa em particular. Esta situação pode ocorrer inclusive em relação às promessas que já foram realizadas ou cumpridas. Um aspecto que não necessariamente gera uma distorção do conteúdo de uma promessa específica, mas pode gerar uma expectativa distorcida sobre como conviver com ela.

Por um lado, a proposição de antecipação indevida do prazo do cumprimento de uma promessa pode colocar uma pessoa debaixo de ilusões infundadas. Por outro lado, a tentativa de sustentação de uma promessa já cumprida, como se ela fosse uma promessa que ainda precisa ser realizada, pode igualmente vir a colocar pessoas debaixo de uma expectativa e posturas infundadas em relação ao que elas esperam da referida promessa.

Olhar para uma promessa que já se cumpriu sob a perspectiva de ainda aguardar que se cumpra aquilo que foi prometido é colocar-se em uma posição desprovida de sentido, mas ainda assim, esta prática é adotada com frequência por muitas pessoas no mundo. Olhar para uma promessa já cumprida, sem considerá-la como algo que já foi realizado, pode fazer com que as pessoas deixem de desfrutar aquilo que a promessa já cumprida disponibilizou para elas acessarem. Pelo simples fato de não se posicionarem adequadamente em relação a algumas promessas já cumpridas, as pessoas também podem incorrer em se colocarem em uma condição que as mantêm separadas do que já lhes está ao alcance.

Uma vez que uma promessa já foi cumprida, aquilo que foi prometido deixa de ser uma promessa a ser aguardada para o futuro, pois já se tornou em um fato.

Quando, por exemplo, muitos que se denominam cristãos ainda aguardam a promessa de Deus de que Cristo seria assentado no denominado trono eterno de Davi, em vez de aceitarem o fato de que esta promessa já foi cumprida e que Cristo já está assentado à direita do Pai Celestial ou sobre o referido trono, acima de todos os principados e potestades que há no mundo, eles também tendem a se absterem de orar a Cristo para que Ele, como o Rei Eterno da Justiça e da Paz, manifeste a sua justiça e paz entre os seres humanos nos dias presentes.

O Senhor Jesus Cristo, também como o Filho do Homem que morreu e foi ressuscitado pelo poder de Deus dentre os mortos, já foi assentado pelo Pai Celestial em seu lugar eterno de governo. Esta promessa já foi cumprida pelo Pai Celestial quando Cristo foi elevado aos céus após a obra de redenção que através Dele foi manifesta ao mundo, aspecto mais amplamente abordado no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e do qual relembramos somente alguns textos abaixo:

1 Timóteo 3: 16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

Romanos 8: 33 Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.
34 Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

Apocalipse 1: 5 ... e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, ...

E por que, então, muitas pessoas ainda se relacionam com promessas já cumpridas e não com os fatos que o cumprimento destas promessas já lhes tornou disponível?

Quando observamos o comportamento dos seres humanos descritos nas Escrituras sob a ótica específica do relacionamento delas com as promessas, assim como a conduta daqueles que vivem nos dias contemporâneos, pode ser visto que muitas pessoas passam a criar as mais variadas atitudes ou posturas em relação àquilo que pensam que lhes foi prometido. E entre elas, pode ser observado ainda que quanto mais importante é uma promessa para um indivíduo e quanto maior é o intervalo de tempo entre a declaração da promessa e o seu cumprimento, também mais aumentam as chances das pessoas criarem todo um conjunto de sentimentos, pensamentos, considerações e ações em torno daquela promessa.

O entorno que é criado em relação a uma promessa pode se tornar realmente grande. E ele pode ganhar um impulso ainda muito mais amplo quando uma promessa foi direcionada a um grupo de pessoas, a todo um povo ou ainda para todas as pessoas de todas as nações, alcançando dimensões ainda maiores se a promessa também for repassada de geração em geração.

Em torno de algumas promessas, as pessoas podem vir a criar estruturas, profissões e até indústrias de divulgação, especulações, profecias e ensinamentos sobre elas, podendo gerar uma movimentação de séculos em torno desta promessa e das expectativas projetadas em relação a ela.

O entorno de algumas promessas pode inclusive crescer a tal ponto em que o cumprimento da promessa deixa de ser interessante para aqueles que “lucram” com os “negócios” que as expectativas em torno de algumas promessas passaram a gerar.

A expectativa em torno de uma promessa, várias vezes, chega a ser elevada ao ponto de tornar-se uma idolatria pela própria promessa e pela vida em torno dela, levando ao fato de que muitas pessoas passam a se satisfazer mais com a própria promessa do que com a possibilidade dela vir a ser cumprida e de que as pessoas passem a ter acesso ao que a promessa lhes prometia conceder.

Quando uma promessa é cumprida, todo um contexto de meses, anos, séculos ou até milênios podem sofrer uma mudança radical e drástica. Quando uma promessa se cumpre, muitos pensamentos e ações na vida daqueles para os quais a promessa se cumpriu podem perder instantaneamente a razão de continuar existindo. O cumprimento de algumas promessas pode inclusive representar um sentimento de vazio, lacuna ou de um vácuo em algumas atividades que uma pessoa estava acostumada a realizar antes da concretização da promessa se tornar uma realidade.

As mudanças repentinas da posição de espera por algo para a condição de que aquilo que era esperado foi cumprido, nem sempre são fáceis de serem aceitas ou assimiladas, pois elas também podem representar significativas mudanças nas referências de vida de uma pessoa ou de um grupo de pessoas. A concretização do cumprimento das promessas pode mudar posições, condições, culturas, tradições e esperanças daqueles que passam a se deparar com a nova realidade que o cumprimento das promessas coloca diante das suas vidas.

O cumprimento de promessas muda esferas de domínio de algumas pessoas sobre outras pessoas, pois, em toda a história humana, sempre há aqueles que querem reter pessoas debaixo dos seus ensinamentos usando do artifício das promessas e profecias como ferramentas para fazer com que os outros fiquem dependentes deles.

Muitas pessoas no mundo relutam em aceitar diversos fatos que já estabeleceram o cumprimento de muitas promessas para não se depararem com as realidades que acompanham o cumprimento destas promessas e para não se depararem com as questões que precisam ser negadas devido ao mesmo cumprimento das promessas.

Em diversas ocasiões na história, assim como nos dias atuais, o cumprimento de verdadeiramente boas promessas muitas vezes causou a tristeza em vez de causar grande alegria precisamente na vida daqueles que tanto aguardavam este cumprimento. Ao longo das Escrituras, pode ser observado que algumas promessas que o povo esperava serem cumpridas acabaram sendo colocadas em uma condição de “veneração”, ao ponto de as promessas virem a ser mais reverenciadas do que o próprio Deus que concedeu as promessas. E em seu inapropriado ou excessivo apego, ou em sua idolatria às promessas, muitas pessoas chegaram ao ponto de preferirem manter-se sob o véu da mentira de que as promessas cumpridas ainda não foram cumpridas mesmo depois das promessas já terem sido plenamente atendidas.

Portanto, a resistência para que algumas promessas venham a se cumprir ou para aceitar que algumas promessas já foram cumpridas, em certos sentidos, pode vir a se tornar em uma oposição ao que foi prometido inclusive igual ou até mais intensa que a própria incredulidade para com a promessa enquanto ainda era promessa.

O apego excessivo à uma promessa ou a um conjunto de promessas pode gerar cegueira a ponto de uma pessoa se tornar perseguidora do que já se cumpriu ou foi revelado para atender aquilo que foi prometido, como foi o caso de Saulo, também chamado de Paulo, que depois veio a se arrepender e a se tornar um apóstolo do Senhor Jesus Cristo.

Por não compreender e não aceitar o cumprimento da promessa de Deus em Cristo Jesus, Saulo viu-se perseguindo precisamente Aquele que já havia vindo como o Messias para a sua vida, Aquele que por séculos fora prometido por Deus e que nos dias de Saulo foi revelado amplamente ao mundo.

Quando Saulo procurava combater os fatos da promessa que já havia sido cumprida, ele estava agindo como quem recalitra (dá coices para trás) contra agulhões, conforme foi exposto pelo próprio Senhor Jesus Cristo diretamente a Saulo e narrado no seguinte texto:

- Atos 26: 9 Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;*
10 e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.
11 Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.
12 Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.
13 Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.
14 E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalitrates contra os agulhões.
15 Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
16 Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,
17 livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,
18 para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Até o momento do encontro com o Senhor Jesus Cristo, Saulo vivia baseado em promessas sem saber discernir como elas se cumpririam. Entretanto, a partir do momento que Saulo teve um encontro com uma promessa central cumprida ou revelada ao mundo, e a aceitou, o Senhor o instruiu a ser testemunha do que viu já cumprido em sua geração, mudando radicalmente e para sempre a vida de Saulo.

Assim, de forma similar a Saulo, **o Senhor também quer que cada pessoa possa ter os olhos abertos para o que já foi cumprido para ela viver fundamentada naquilo que já foi revelado e estabelecido por Deus.**

Também é pelo Evangelho da Promessa que o Senhor nos ensina e nos permite distinguir aquilo que já nos está disponível Nele, ou que por nós já pode ser acessado Nele, assim como aquilo que ainda precisamos aguardar até que possa ser alcançado.

- 1 Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,*
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.
5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

- 6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**
- 7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.**
-

Se as pessoas conhecessem mais sobre promessas à luz do Evangelho da Promessa, elas também teriam mais luz sobre o que já se cumpriu em favor da vida delas. E assim, mediante o que já se encontra disponibilizado, elas poderiam pouparem-se de recalitrarem contra agulhões que lhes trazem tantas dores e sofrimentos.

Resistir àquilo que Deus já cumpriu a nosso favor por não querer as mudanças que esta aceitação pode causar, também é uma forma de resistência contra a verdade e a bondade que o Senhor já estabeleceu para serem aceitas. O prejuízo desta resistência, contudo, não recai sobre a verdade, mas sobre aquele que a resiste, pois não há nada no mundo que possa se opor à verdade estabelecida pelo Senhor.

*Tiago 3: 14 **Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.***

2 Coríntios 13: 8 **Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.**

C5. As Promessas São Mais Uma Expressão da Plena Soberania de Deus para que Confiemos no Senhor

Tanto no material sobre O Evangelho da Justiça de Deus como sobre O Evangelho da Graça de Deus, nós procuramos descrever que a partir da vinda de Cristo ao mundo, como Filho do Homem, uma série de fatores essenciais à vida humana passou a ter uma revelação e uma manifestação muito mais ampla, possibilitando também o acesso muito mais direto a uma série de atributos de Deus.

A vinda de Cristo ao mundo dividiu o mundo em *antes de Cristo* e *depois de Cristo* no calendário da maioria dos povos. Entretanto, a vinda de Cristo ao mundo, e a obra que Deus realizou através do seu Filho Unigênito, também dividiram os tempos espirituais em *antes de Cristo* e *depois de Cristo*, ao ponto da condição das pessoas perante Deus poder ser alterada mediante a fé em Cristo e ao ponto do período em que Cristo veio ao mundo ser chamado de “*plenitude do tempo*”, conforme exemplificado no texto abaixo:

- Gálatas 4: 3 Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;*
4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,
5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.
6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!
7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

De muitas maneiras e através de muitas manifestações, Deus repetidamente apresentou a sua bondade aos seres humanos e sempre manifestou a sua vontade de ter um relacionamento mais estreito com eles. Entretanto, a partir da vinda de Cristo em carne ao mundo, estas demonstrações tomaram uma dimensão nunca imaginada até então pelas pessoas.

A vinda de Cristo ao mundo manifestou a bondade, a misericórdia, a justiça, a graça e o poder de Deus como o mundo nunca pensara que poderia presenciar. Em Cristo Jesus, Deus se revelou de maneira muito tangível aos seres humanos em suas mais diversas circunstâncias do dia-a-dia, propondo a elas a plena reconciliação com o seu Criador.

- 2 Coríntios 5: 18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,*
19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

O Senhor Jesus Cristo foi enviado pelo Pai Celestial ao mundo para demonstrar o amor de Deus por cada indivíduo.

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Quando o Senhor Jesus Cristo anunciou o Evangelho de Deus aos pobres e aos ricos, Ele estava dizendo que Deus ama a todos, não importando se são ou não são possuidores de bens materiais. Quando o Senhor recebia as crianças e dizia que o reino dos céus pertence a elas, Ele estava mostrando que o Pai Celestial ama a cada nova vida concebida.

Ao não condenar a mulher pega em adultério, Cristo mostrou que o Pai Celestial não o enviara para apedrejar os pecadores e nem para se inclinar em favor dos homens em detrimento das mulheres. Cristo demonstrou o poder do perdão de Deus para com todos que almejam recebê-lo.

Quando Cristo curou um cego, Ele expôs a falsidade da mentalidade que apregoava que aquele homem jamais poderia ser alvo da misericórdia de Deus por causa do pecado de seus pais.

Ao tomar a iniciativa de ir ao encontro do homem que vivia em sepulcros e que está sujeito a uma legião de espíritos malignos, Cristo mostrou que o Pai Celestial oferece a redenção inclusive aos indivíduos que estão sob muito densas trevas e que se encontram vivendo à parte de qualquer convívio com as demais pessoas.

Quando viu a tristeza da viúva que perdera seu único filho e por compaixão o ressuscitou dentre os mortos, o Senhor Jesus mostrou que Deus se importa tanto com os homens como com todas as mulheres, não importando a condição de classe social, de idade ou riquezas de cada pessoa.

Quando Cristo percorria toda sorte de vilas e aldeias para anunciar-lhes o reino de Deus e para mostrar a bondade do Pai Celestial para com todos, Ele mostrou que Deus ama todas as pessoas independentemente da região em que vivem.

Quando o Senhor expulsou sete demônios de Maria Madalena, Ele mostrou que Deus não rejeita um indivíduo quebrantado e arrependido por mais que este tenha servido intensamente ao diabo ou tenha sido intensamente escravizado pelo reino das trevas.

Tudo o que o Senhor Jesus Cristo falou ou fez era Deus falando ou fazendo. O Senhor Jesus veio demonstrar de forma prática o amor do Pai Celestial por todas as pessoas nas suas mais diversas circunstâncias e por mais obscuras que fossem as condições em que as pessoas se encontravam.

Mateus 4: 16 O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

Atos 10: 37 Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou,

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

Lucas 5: 32 Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Através da criação, Deus manifestou amplamente o seu poder de trazer a existência tudo aquilo que Deus intenta criar. Entretanto, através de Cristo, além de continuar a demonstrar a condição soberana de seu poder sobre a criação, Deus manifestou a Sua vontade e o Seu amor para com todas as pessoas de uma maneira que o mundo jamais havia visto e jamais havia pensado que pudesse ser possível de ser manifestado.

Romanos 1: 20 Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

E se levarmos em consideração somente os dois grandes eventos da história da humanidade citados nos textos acima, ou seja, a obra da criação e a obra da justificação em Cristo Jesus, qualquer pessoa já teria material mais do que suficiente para voltar o seu coração a Deus para ser salva por seu amor e para ser instruída sobre qual é o propósito do Senhor para a sua vida.

Entretanto, **querendo tornar ainda mais evidente que a concessão da Sua bondade a todos os seres humanos se dá mediante o seu soberano poder, o seu eterno amor e sua infindável graça, Deus utilizou-se de promessas ao longo dos séculos em que preparava a vinda do Senhor Jesus Cristo ao mundo como o Redentor de todos aqueles que viriam a crer Nele.**

Com o intuito de tornar à sua soberania ainda mais evidente aos seres humanos e qual era a razão da sua intervenção a favor de cada um deles, o Senhor de antemão anunciou o que iria fazer no tempo oportuno para que as pessoas tivessem mais um ponto de suporte para reconhecerem com segurança aquilo que lhes seria enviado da parte do Pai das Luzes, assim como para discernir aquilo que não seria procedente do Senhor Eterno.

Para cooperar com a compreensão das pessoas de que a justificação e salvação para as suas vidas viria a ser concedida a elas através da graça celestial e acessível mediante a fé no Senhor, e não por obras humanas de justificação, Deus estabeleceu promessas já muitos séculos antes da vinda de Cristo a respeito de como seria esta vinda do Senhor Jesus e como o acesso a Cristo seria disponibilizado às mais diversas pessoas no mundo, conforme exemplificado através de mais alguns textos abaixo:

*Gálatas 3: 8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.***

*Romanos 4: 13 **Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.***

...
*16 **Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,***
*17 **como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.***

Conforme citado nos textos acima, **o fato de Deus ter anunciado promessas muitos séculos antes da vinda de Cristo em carne ao mundo tem um papel muito especial para a compreensão da fé e da graça, pois devido a estas promessas, as pessoas podem ver a eterna soberania de Deus a partir de mais uma maneira substancial ou evidente.**

Somente Deus, sendo Onipotente, Onisciente, Onipresente e plenamente soberano sobre todos os tempos e sobre toda a vida criada, é que poderia, com tantos anos e séculos de antecedência, proferir com extrema precisão a sua intervenção que ocorreria exatamente na plenitude do tempo.

Assim, **através das Suas firmes e detalhadas promessas previamente anunciadas e registradas nas Escrituras, Deus mostra que Ele sempre esteve à frente de todos os fatos em todas as épocas, ensinando-nos também que o Senhor nunca foi pego de surpresa por qualquer ação dos seres humanos ou pela necessidade de manifestar o seu amor em Cristo Jesus pelo fato das pessoas terem incorrido na sujeição ao pecado.**

*Salmos 93: 1 **Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.***

*Jó 42: 1 **Então, respondeu Jó ao SENHOR:***
*2 **Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.***

1 Pedro 1: 10 Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

11 investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

12 A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

...

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

Se as pessoas alegam não poder ver a soberania de Deus em toda a criação do Senhor e alegam não poder ver a Deus na dádiva do Evangelho oferecida à humanidade, como elas podem continuar negando a soberania de Deus que apresenta uma enormidade de promessas registradas com séculos de antecedência e que já foram cumpridas com exatidão em Cristo Jesus sem que nenhuma falhasse?

Os tempos de Deus vão além da compreensão humana. Entretanto, mediante as Suas promessas já cumpridas em Cristo Jesus para conosco, o Senhor permite que as pessoas vejam através de mais uma maneira a sua soberania a fim de que possam crer Nele a despeito de não compreenderem toda a amplitude dos tempos celestiais.

Eclesiastes 3: 11 Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

Através das promessas de antemão anunciadas ao mundo, o Senhor nos mostra facetas da sua soberania que se estende de eternidade a eternidade. E Ele o faz para que tenhamos a confiança e a paz Nele ainda que não saibamos a enormidade de detalhes que ainda nos serão desvendados no porvir.

Isaiás 45: 21 **Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.**

22 Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

Salmos 90: 1 **Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.**

2 Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

Salmos 121: 3 **Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.**

4 É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

5 O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.

6 De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.

7 O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

8 O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.

Judas 1: 24 **Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,**

25 ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

Daniel 4: 3 **Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.**

C6. A Promessa do Evangelho Já Cumprida e que Torna Disponível as Demais Promessas do Evangelho

Um aspecto muito interessante a ser observado quando o assunto de promessas é abordado, refere-se ao ponto de que algumas promessas somente podem ser cumpridas se outras promessas forem cumpridas anteriormente, gerando assim a dependência de algumas promessas em relação àquelas que lhes abrem o caminho para que possam ser também cumpridas.

Uma pessoa, por exemplo, pode receber a promessa de que um título de um determinado imóvel lhe será dado e que ela poderá fazer livre uso deste imóvel após receber o respectivo título. Neste caso, a promessa do recebimento do título se sobressai devido ao fato de que as demais promessas simplesmente não podem se tornar em uma realidade prática sem que a primeira promessa seja cumprida.

Além disso, entre as promessas que servem como o meio para que outras promessas possam vir a se cumprir, também encontramos aquelas que já se cumpriram, mas as quais não deveriam jamais serem esquecidas e abandonadas para que o caminho para outras promessas permaneça aberto. O cumprimento de algumas promessas específicas faz com estas venham a se constituir em uma base firme ou a garantia para outras promessas. Razão pela qual, algumas promessas se distingam ou se sobressaiam em relação às demais.

Voltando ao exemplo da pessoa que recebe o título da posse de um imóvel prometido, fica evidente que as demais promessas que lhe foram feitas somente têm validade enquanto a pessoa permanecer sendo detentora da posse do imóvel, perdendo os demais efeitos se a pessoa se desfizer do título que lhe foi prometido e entregue.

E o entendimento e o reconhecimento das associações e dependências que pode haver entre múltiplas promessas tornam-se especialmente relevantes quando o tema se refere às promessas de Deus realizadas para com os seres humanos, pois algumas delas definitivamente também compõem a condição e a garantia para que outras possam ser acessadas.

Se ainda olharmos com um pouco mais de precisão a associação que há entre as múltiplas promessas de Deus registradas nas Escrituras, podemos observar que na realidade **há uma promessa, com um destaque especial, que se sobressai sobre às outras**, conforme é mencionado no texto a seguir:

*Hebreus 11: 32 **E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,***

*33 **os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,***

*34 **extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.***

*35 **Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;***

*36 **outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.***

- 37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados**
38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.
39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,
40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Entre todas as promessas que Deus concedeu aos seres humanos e que o Senhor continua a conceder a eles, há uma promessa completamente singular, especial e que se sobrepõem às outras promessa, a qual é a promessa cujo cumprimento abriu o caminho para que as pessoas sejam salvas para a novidade de vida eterna no Senhor e para que venham a viver e andar segundo a vontade de Deus para elas.

Esta promessa completamente singular foi prometida por séculos e até milênios. Esta mesma promessa foi promulgada parcialmente e inicialmente quando somente Adão e Eva ainda estavam na face da Terra, sendo mais intensificada a partir do chamado de Deus a Abraão e a Sara, e a qual foi repetida com acréscimo de muitos detalhes através das gerações que vieram após a vida de Isaque, filho nascido segundo a fé de Abraão e Sara no Senhor.

Em meio a muitas promessas do que haveria de suceder à humanidade, e em especial àqueles que cressem no Senhor, Deus anunciou uma promessa que foi recebendo crescente destaque, precisão e exposição dos propósitos associados a ela, aspecto este, que foi resumidamente exposto por Paulo no discurso que ele fizera na Antioquia da Pisídia e que foi registrado por Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos conforme podemos ver abaixo:

- Atos 13: 13 E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.**
- 14 Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.**
- 15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.**
- 16 Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.**
- 17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;**
- 18 e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;**
- 19 e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,**
- 20 vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.**
- 21 Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.**

- 22 E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.*
- 23 Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,*
- 24 havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.*
- 25 Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.*
- 26 Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.*
- 27 Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se leem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;*
- 28 e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.*
- 29 Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.*
- 30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;*
- 31 e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galileia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.*
- 32 Nós vos anunciamos “o evangelho da promessa” feita a nossos pais,*
- 33 como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.*
- 34 E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vossa favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.*
- 35 Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.*
- 36 Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.*
- 37 Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.*
- 38 Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;*
- 39 e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.*
- 40 Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:*
- 41 Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvaneci, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.*
-

No discurso acima exposto, Paulo sintetiza a principal promessa de todos os tempos. A promessa que se sobressai e sobressai sobre todas as outras promessas. A promessa que Paulo apresenta como sendo o Senhor Jesus Cristo, e este crucificado e ressurreto dentre os mortos pelo poder de Deus para que todos os que Nele creem possam receber a vida eterna junto ao Pai Celestial.

Através de sua pregação, Paulo anuncia que Deus constituiu o seu Evangelho como sendo também o Evangelho de uma promessa diferenciada de todas as demais promessas para que todas as pessoas soubessem dela e para que, sabendo a respeito dela, pudessem também abrir o seu coração para receber o que com tanto amor celestial foi realizado em favor de cada pessoa do mundo. E ainda, para que ninguém se encontre como um desprezador desta promessa singular.

Se voltássemos mais uma vez ao nosso exemplo da promessa do título de propriedade de um imóvel, poderíamos, talvez, ou somente a título figurativo, dizer que Cristo é o título de propriedade prometida para a salvação e novidade de vida em Deus.

*1 João 5: 12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

Cristo é Aquele em quem ou através de quem todas as demais promessas de Deus para a salvação e a novidade de vida segundo a sua vontade podem ser alcançadas.

Além disso, a compreensão essencial de Cristo como a promessa central de Deus também é imprescindível para que as pessoas não criem expectativas de receber as demais promessas de Deus por meio de formas infundadas.

Portanto, **se um indivíduo não receber a Cristo como a promessa central dada por Deus e como a promessa que abre o caminho e concede a permissão para acesso às demais promessas do Evangelho, esta pessoa até poderá exercer esperança em alcançar as demais promessas do Evangelho, mas estará praticando uma esperança vã e sem possibilidade de êxito enquanto não aceitar a principal promessa declarada pelo Senhor Eterno.**

No livro de Gálatas, o Senhor mostra explicitamente que o cumprimento das promessas feitas à Abraão passa obrigatoriamente por Cristo. Ou seja, é em Cristo Jesus que as demais promessas anunciadas por Deus à Abraão manifestam a salvação, a novidade de vida no Senhor, e podem ter o cumprimento realizado na vida daqueles que recebem ao Senhor no coração.

*Gálatas 3: 16 **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.***

...
22 ***Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem.***

...
26 ***Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***
27 ***porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***

28 ***Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.***

29 ***E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.***

Através da sua principal promessa já cumprida, Deus nos prometeu e deu a Cristo para que em Cristo pudéssemos ter acesso às suas demais promessas.

A salvação e a vida que resulta da salvação de Deus não podem jamais ser dissociadas do Senhor Jesus Cristo, pois Deus determinou que elas estivessem Nele exclusivamente.

A salvação e a novidade de vida eterna prometidas pelo Senhor não podem ser dissociadas Daquele que Deus já nos concedeu como a provisão e a única fonte de salvação e vida.

*1 João 2: 25 **E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.***

*Colossenses 1: 19 **Porque aprovou a Deus que, nele (em Cristo), residisse toda a plenitude**
20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.*

*1 João 5: 11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***
*12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***
*13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.***

O Evangelho da Promessa é o poder de Deus para a salvação de todos, igualmente para o judeu e para o grego, mas o que jamais deveria ser esquecido é que o Evangelho da Promessa, quanto à boa dádiva central pré-anunciada do céu e já cumprida por Deus, é e sempre será Cristo Jesus, o Senhor e Salvador de todo aquele que Nele crê.

*Atos 4: 11 **Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.***
*12 **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.***

As promessas que Deus fez a Abraão, Deus também anunciou que elas estavam associadas à condição de Cristo vir a ser revelado como o rei e sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, Aquele que, além de ser o Salvador Eterno, é também o único Mediador entre Deus e os seres humanos, e o eterno Rei da Justiça e da Paz, conforme está mais amplamente exposto no estudo sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

Por causa da sua obra de redenção demonstrada na cruz do Calvário e pelo fato do Senhor Jesus ser o primogênito dentre os mortos, a herança prometida à Abraão foi entregue pelo Pai Celestial a Cristo, implicando que qualquer pessoa que queira ter acesso à herança da fé de Abraão, quer seja judeu ou gentio, somente pode ter acesso a ela em Cristo Jesus.

Cristo é a promessa já cumprida por Deus para que uma nova vida no Senhor e tudo o que é necessário para que esta novidade de vida possa ser recebida através da multiforme graça do Senhor e mediante a fé em Cristo.

*Gálatas 3: 13 **Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),**
14 **para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.***

Deus fez uma aliança com Abraão amparada pelas promessas do Senhor para ser estabelecida segundo a graça e a fé nesta graça. Entretanto, nesta mesma aliança, Deus também determinou que somente Cristo seria o Mediador que possibilitaria o acesso às promessas desta aliança para todos os que cressem Nele.

*Hebreus 8: 6 **Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.***

*Hebreus 9: 15 **Por isso mesmo, ele (Cristo) é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.***

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

Abraão, Isaque, Jacó, Davi, Isaías, Jeremias, e tantos outros, foram cooperadores pelos quais as promessas de Deus foram anunciadas às nações, mas somente Cristo foi estabelecido pelo Pai Celestial como Aquele através de quem as promessas seriam cumpridas e tornadas disponíveis àqueles que crerem no que lhes foi prometido pelo Senhor.

A posição de Cristo é tão evidente nas Escrituras e tão determinante no quesito Dele ser o Mediador das promessas de Deus, que é a fé em Cristo que também determina se uma pessoa é considerada como um verdadeiro descendente de Abraão diante de Deus.

Romanos 9: 6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;
 7 *nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.*
 8 *Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.*

Gálatas 3: 5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?
 6 *É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.*
 7 *Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.*

Gálatas 3: 23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.
 24 *De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.*
 25 *Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.*
 26 *Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;*
 27 *porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.*
 28 *Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.*
 29 *E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.*

Ainda em outras palavras, se alguém crê em Cristo e o recebe como Senhor, ele recebe o cumprimento da promessa se ser feito filho de Deus mediante a fé.

E se alguém é filho, ele é herdeiro de Deus em Cristo Jesus, em quem se encontra a possibilidade do cumprimento de todas as demais promessas de Deus a serem recebidas mediante a fé no Senhor.

2 Timóteo 1: 1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,
 2 *ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.*

João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
 13 *os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

A promessa central do Evangelho da Promessa não são terras, não são riquezas materiais, mas é Cristo Jesus para todo aquele que Nele crê, porque tudo o que é necessário para a salvação e novidade de vida eterna encontra-se no Senhor Jesus ou o Pai Celestial concede através de Cristo.

A promessa central de novidade vida eterna que Deus anunciou desde o início ao mundo é o Pão Vivo que desce do céu.

João 6: 45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

46 Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

47 Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

50 Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

O cumprimento da promessa mais proeminente já anunciada aos seres humanos encontra-se em plenitude Naquele em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. O cumprimento que tem sido revelado de fé em fé Naquele que vivifica e fortalece os que foram vivificados para viverem e andarem em conformidade com a vontade do Pai Celestial.

Cristo é a dádiva eterna através de quem uma pessoa alcança a dádiva prometida de reconciliação com Deus e de poder receber a condição de filho do eterno Pai Celestial.

A promessa central do Evangelho da Promessa, cujo cumprimento foi revelado na plenitude do tempo, é o Eterno Cristo que foi crucificado e ressurreto dentre os mortos para que o mistério dos séculos se cumprisse em todos os que creem Nele, quer judeus ou quer gentios.

Colossenses 1: 26 O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

- 2: **1** *Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;*
2 *para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,*
3 *em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.*
4 *Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.*
5 *Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.*
6 *Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,*
7 *nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.*
8 *Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;*
9 *porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.*
10 *Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.*

Destacando este ponto mais uma vez, **Cristo é a promessa outrora prometida e que já se cumpriu. O Senhor Jesus é a referência da superior promessa ou da superior ressurreição, e sem a qual, ninguém pode ser justificado ou aperfeiçoado para receber as demais promessas do Evangelho.**

- João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;*
26 *e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?*
27 *Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.*

Cristo é a promessa de Deus que passou pela morte na cruz do Calvário para também ser a promessa que ressuscitou dentre os mortos para ser recebida pela fé, para que, a partir de Cristo, todas as outras promessas e dádivas de Deus se cumpram no tempo devido naqueles que atendem ao chamado do Senhor para serem Dele.

- Romanos 1: 1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,*
2 *o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,*
3 *com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi*
4 *e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor,*

5 por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios, 6 de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

7 A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Cristo é a maior ou a promessa chave anunciada em todos os tempos. Cristo é a promessa da antiguidade já cumprida perfeitamente por Deus para todas as gerações, pois exatamente como Deus prometera detalhadamente centenas e até milhares de anos antes de Cristo vir ao mundo como o Filho do Homem, assim também aconteceu quando a Sua vinda se cumpriu a favor de todos os seres humanos.

Isaías 53: 1 Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

2 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

4 Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

João 19: 28 Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.

30 Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

João 2: 22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

1 Coríntios 15: 1 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

2 por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

3 Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

4 e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

C7. O Foco Central do Cumprimento da Principal Promessa do Evangelho

No capítulo anterior, destacamos que já desde os primeiros dias em que o ser humano foi criado, Deus fez uma promessa singular de enviar o Seu Filho como Salvador ao mundo. Promessa que o Senhor fez a partir de Si mesmo e a qual Deus já cumpriu independentemente de as pessoas darem crédito ou reconhecerem o que Ele fez por elas, aspecto abordado mais especificamente no estudo sobre O Evangelho da Justiça de Deus.

O cumprimento dessa promessa singular veio a tornar-se a promessa pela qual as demais promessas do Evangelho de Deus tornam-se disponíveis, havendo ainda o aspecto de que o recebimento do que foi prometido nestas demais promessas também está condicionado à aceitação, pela fé, da promessa central já cumprida pelo Senhor.

Entretanto, o recebimento de Cristo Jesus como a principal promessa de todos os tempos não é o fim do processo, mas é o início de um novo tempo para aqueles que creem Nele e o recebem como Senhor em seus corações.

Conforme também já mencionamos anteriormente, **o reconhecimento do cumprimento da principal promessa feita por Deus aos seres humanos e o recebimento daquilo que o cumprimento desta promessa torna disponível às pessoas inaugura um novo tempo em que muitas outras promessas de Deus podem ser alcançadas por aquele que reconhece e recebe a mais proeminente dádiva celestial.**

Depois que Cristo, pela fé em Deus, é recebido no coração de uma pessoa como o cumprimento da promessa central feita por Deus durante muitas gerações, as promessas que de antemão foram anunciadas e que seguiriam a vinda de Cristo também passam estar disponíveis, no tempo apropriado, àquele que crê em Cristo como a sua provisão de eterna justificação.

Depois que o Evangelho da Promessa nos revela que a promessa central foi cumprida, ele também nos revela que as demais promessas realizadas por Deus durante séculos ganharam a liberação de serem alcançadas através de Cristo Jesus, pois junto com a promessa de ressurreição de Cristo, o Evangelho da Promessa nos informa que Deus anunciou ainda outra promessa, a saber: ***“E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi”***.

Um aspecto muito significativo relacionado ao fato de Deus também ter anunciado de antemão as promessas que seguiriam ao cumprimento da crucificação e ressurreição de Cristo, é que as promessas declaradas antes da vinda de Cristo em carne ao mundo definem previamente quais são os aspectos que Deus prometeu disponibilizar a partir da revelação de Cristo ou o que pode ser esperado a partir do momento em que o Senhor fez toda a obra de provisão para a salvação dos seres humanos.

O conhecimento das promessas que passaram a estar disponíveis a partir da revelação de Cristo ao mundo pode ter um papel crucial para que as pessoas não criem ou não depositem expectativas em aspectos que Deus não prometeu cumprir em relação às suas vidas.

Ao não seguirem as instruções do Evangelho da Promessa, as pessoas, ao longo da história, têm procurado agregar as mais diversas imaginações e desejos às promessas originalmente proferidas pelo Senhor.

Quando Cristo veio ao mundo como o Filho do Homem, muitos pensavam que Cristo estava vindo para ser o seu novo rei nos reinos terrenos ou tinham a expectativa de que Cristo viera para estabelecer a ordem nas diversas confusões sociais em que as pessoas se colocaram durante os séculos. Entretanto, a expressiva maioria deles não pensava que Cristo viera para reconciliar as pessoas com o Criador de suas vidas.

Apesar de Deus ter prometido a vinda de Cristo para remir e resgatar as pessoas debaixo da escravidão que se encontravam por causa das suas ofensas, pecados e iniquidades, as pessoas criaram as mais variadas expectativas de que o Messias viria principalmente para livrá-las de suas condições socialmente desfavoráveis, e cujas esperanças raramente contemplavam a necessidade da purificação dos seus próprios corações.

A busca por lideranças humanas e pelas coisas de Deus, sem querer de fato um relacionamento vivo e pessoal com Deus, era algo que as pessoas já faziam por séculos, conforme pode ser visto no capítulo 9 de Neemias, mas que nunca trouxe uma solução para aquilo que de fato necessitavam.

Assim, quando as pessoas viram que o Senhor Jesus Cristo não veio destronar reis naturais ou disputar reinos da Terra, pois não era isto que fazia com que as pessoas voltassem a Deus por entendimento e por livre vontade, elas ficaram admiradas e rejeitaram Aquele que por tanto tempo aguardavam.

Quando as pessoas pensavam que Deus viria para ajudá-las por meio do cumprimento da promessa central de todos os séculos, elas não cogitavam que o auxílio de Deus viria primeiro para mudá-las interiormente, e não somente socialmente e exteriormente.

O peso de culpa e as iniquidades que separavam as pessoas de uma possibilidade de comunhão com Deus precisavam ser removidos do coração de cada pessoa para que cada uma delas pudesse voltar a se relacionar em liberdade com o Pai Celestial. O peso da condenação e inclusive aqueles pecados de um grau já mais avançado, instituído e que as pessoas já se acostumaram a ver como não sendo um pecado, precisavam de uma solução para serem tirados do coração das pessoas antes mesmo das mudanças sociais externas.

Enquanto as pessoas aguardavam que Deus agisse em favor delas, Deus havia feito a promessa de atuar primeiro nelas.

Enquanto as pessoas aguardavam que Deus viesse somente para agir em prol delas, Deus fizera a promessa de remover primeiro aquilo que se interpunha no coração de cada indivíduo contra a atuação do Senhor em seu favor, conforme é exposto em várias palavras declaradas por séculos pelos profetas do Senhor e exemplificado por alguns textos abaixo:

*Isaías 59: 1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.
2 Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.*

- 3 **Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.**
- 4 **Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade.**
- 5 **Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; o que comer os ovos dela morrerá; se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.**
- 6 **As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem, as obras deles são obras de iniquidade, obra de violência há nas suas mãos.**
- 7 **Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.**
- 8 **Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.**
- 9 **Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.**
- 10 **Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.**
- 11 **Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.**
- 12 **Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades,**
- 13 **como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.**
- 14 **Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.**
- 15 **Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.**
- 16 **Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.**

Jeremias 32: 40 **Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.**

Ezequiel 11: 19 **Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;**

20 **para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.**

Se todas as promessas de Deus pudessem se cumprir sobre as pessoas sem também englobar uma mudança em seus corações, o Senhor estaria endossando e concordando com a escolha das pessoas de se sujeitarem a uma vida de pecado ou de iniquidades.

Uma prioritária mudança social e governamental, como era esperada por muitos, poderia trazer alguns alívios externos ou temporários sobre as pessoas. Entretanto, isto não iria remover a dívida delas com o pecado e com a morte. Não iria prover perdão e paz no coração. Não iria assegurar que a velha natureza interior pudesse ser considerada como morta em Cristo para que o viver e o andar segundo a vontade de Deus, o novo homem interior ou a novidade de vida no Senhor pudessem se revelados e estabelecidos.

Enquanto muitas as pessoas procuravam somente o alívio externo e temporário, o Evangelho do Senhor, conforme também lhes havia sido prometido anteriormente, estava lhes oferecendo, acima de tudo, a restauração e o refrigério permanente no interior do coração.

Enquanto muitos esperavam por mais direitos e poder no presente mundo, o Evangelho do Senhor estava lhes oferecendo, primeiramente, a paz interior que somente Deus pode conceder àqueles que por Ele foram criados.

Enquanto muitos esperavam por um rei que concedesse melhores condições sociais, o Senhor, através da promessa que estava se cumprindo em Cristo, estava lhes oferecendo a paz celestial que somente pode ser alcançada pela reconciliação com Deus e pelo recebimento no coração da salvação eterna e da condição de filho e herdeiro do Pai Celestial que está acima de toda a criação.

O Evangelho da Promessa, que é também o Evangelho do Criador, de Cristo, da Justiça de Deus, da Salvação, da Paz, do Poder e da Graça de Deus, tem sido apresentado aos seres humanos para lhes oferecer novidade de vida, mas também para tornar claro onde esta vida se encontra.

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; 26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

*João 20: 30 **Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. 31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

*Gálatas 4: 4 **Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, 5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.***

- 6 *E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!*
 7 *De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.*

A promessa da vinda do Senhor Jesus como o Redentor, Salvador, Messias ou Cristo enviado por Deus, antes de qualquer outro aspecto, estava associada de forma imutável ao ponto de que Cristo viria como o Mediador da nova aliança entre Deus e aqueles que Nele cressem. E isto, para que cada indivíduo pudesse vir a ser estabelecido na justiça de Deus a fim de que, primeiramente, também pudesse ter comunhão eterna com o Senhor mediante a fé.

- Isaías 42: 1 Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.*
 2 *Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça.*
 3 *Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade, promulgará o direito.*
 4 *Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.*
 5 *Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.*
 6 *Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;*
 7 *para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.*
 8 *Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.*
 9 *Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.*
- 2 Coríntios 5: 18 Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,*
 19 *a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.*
 20 *De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.*
 21 *Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.*
-

O Senhor Jesus Cristo foi prometido e depois enviado por Deus para ser o Mediador da parte Dele para manifestar o amor do Pai Celestial e chamar as pessoas de volta à comunhão com Ele. Entretanto, Cristo também veio para fundamentar e estabelecer a comunhão dos seres humanos com Deus.

O Senhor Jesus Cristo veio revelar e tornar disponível uma conexão com Deus que não precisa de templos feitos por mãos humanas, sacerdotes humanos, imagens, sistemas de rituais, leis ou sacrifícios, e nem de uma enormidade de cerimônias de purificação do corpo e de utensílios. Cristo foi prometido e revelado pelo Pai Celestial como o caminho direto de acesso ao reino celestial para que todas as pessoas em todos os lugares pudessem, mediante a fé, passar a se relacionar pessoalmente com o Pai Celestial, com seu Filho Unigênito e com o Eterno Espírito Santo.

O cumprimento da promessa central de todo o conjunto denominado de Escrituras permite que as pessoas adentrem um novo tempo de vida acompanhado de muitas outras promessas, mas somente porque ele inaugurou o caminho para um novo tempo de relacionamento com o Senhor das promessas por Ele declaradas.

O Evangelho da Promessa, que nos comunica a promessa central já cumprida, também é o Evangelho que nos ensina que as demais promessas somente têm o sim ou amém Naquele que declarou as demais promessas e fez a provisão de cumprimento da promessa central anunciada por séculos.

*2 Coríntios 1: 20 **Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus por nosso intermédio.***

*21 **Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,***

*22 **que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.***

O cumprimento da promessa central de todos os tempos abriu o novo e vivo caminho para a comunhão com o Pai das promessas, Naquele em quem todas as suas promessas têm o amém.

Mais importante do que conhecer cada uma das muitas promessas do Senhor é ter o acesso direto à fonte das promessas, é ter comunhão com Aquele que concede as promessas e que é poderoso para cumprir cada uma delas quando o seu cumprimento se fizer necessário ou oportuno.

*Hebreus 10: 19 **Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,***

*20 **pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,***

*21 **e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,***

*22 **aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.***

Se as pessoas se permitissem ser conscientizadas por Deus de que é na comunhão com Cristo e com o Pai Celestial que elas têm tudo o que precisam para a vida cristã segundo a vontade de Deus, e passassem a usufruir mais daquilo que já está disponível a elas, elas também encontrariam maior paz em relação à compreensão e ao cumprimento das demais promessas de Deus em suas vidas.

- 2Pedro 1: 3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,***
- 4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,***
- 5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;***
- 6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;***
- 7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.***
- 8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.***
-

Muitas pessoas são tão ávidas por ouvirem ou receberem promessas novas que promovem até eventos para clamarem por mais promessas e para profetizarem as supostas promessas de Deus umas sobre as outras, mas que, por outro lado, não se relacionam pessoalmente e adequadamente com Aquele no qual as promessas têm o sim ou o amém. Desta maneira, se sujeitam a uma contínua necessidade ou dependência de ouvirem novas promessas ou profecias em vez de experimentarem o cumprimento das promessas que já lhes está disponível no Senhor.

Pelo fato das pessoas não se aprofundarem no Evangelho como também um Evangelho associado às promessas que de antemão foram proferidas, elas muitas vezes podem incorrer em aguardar o que não lhes é devido, assim como também podem incorrer em não desfrutar do que já lhes está disponibilizado no Senhor devido ao fato de serem negligentes na comunhão com Deus.

Apesar das promessas reveladas pelo Evangelho apontarem para provisões imensuráveis no Senhor, elas não contêm uma promessa que garanta o seu cumprimento de maneira dissociada da instrução de Deus e de um relacionamento pessoal com o Senhor.

As promessas que Deus tornou disponíveis em Cristo Jesus, mediante o cumprimento da promessa central de todos os séculos, jamais foram declaradas com a intenção de que as pessoas coloquem alguma delas acima do Senhor das promessas e acima da comunhão com Deus para a qual foram chamados pelo Evangelho Eterno.

1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Gálatas 2: 19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

2 Coríntios 5: 15 ***E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

A comunhão com Deus tem um lugar de tão elevada proeminência depois que a Sua promessa central foi cumprida, que juntamente com a promessa da vinda de Cristo como redentor da humanidade, Deus também sempre declarou uma promessa de como Ele faria para estar continuamente em comunhão com aqueles que recebessem ao Cristo prometido.

Lucas 3: 16 ***Disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.***

João 16: 13 ***Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

Atos 3: 38 ***Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.***
39 ***Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.***

Após o recebimento de Cristo como a promessa central de todos os séculos e após receber a dádiva de adoção de filhos de Deus através do mesmo Senhor Jesus, a próxima sobre excelente promessa que uma pessoa pode passar a receber conjuntamente em Cristo é a presença contínua de Deus na sua vida por meio do Espírito Santo do Senhor.

Gálatas 3: 13 ***Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),***

14 ***para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.***

Lucas 24:49 ***Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.***

- Atos 2: 3* **A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.**
- 4* **E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.**
- 5* **Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.**
- 6* **Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?**
- 7* **Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;**
- 8* **mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.**
-

A presença do Espírito Santo na vida de um indivíduo expressa o selo de que ele crê no Senhor e recebeu aquilo que o cumprimento da promessa central de Deus ofereceu a ele em Cristo. A presença do Espírito Santo na vida de uma pessoa, e que também foi prometida durante séculos, representa a garantia da própria presença do Senhor nela, conforme pode ser visto em mais uma série de textos que estão apresentados a seguir:

- 2 Coríntios 1: 20* **Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.**
- 21* **Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,**
- 22* **que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.**

- Efésios 1: 13* **Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;**
- 14* **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.**

- Romanos 5: 5* **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

- Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**
- 15* **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.**

- 16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.
- 17 Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. ...
- 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.
- 27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

João 7: 38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Gálatas 6: 8 Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna. (RC)

O mesmo Espírito Santo que fortaleceu a Cristo para que a promessa central de Deus se cumprisse através da sua vida é o Espírito que o Senhor oferece para viver com aqueles que recebem o que o Senhor já fez e ainda quer fazer neles e através de suas vidas.

Romanos 8: 11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Certamente que ainda há muitos pontos que são de grandíssima relevância e dignos de serem acrescidos em relação à presença do Espírito Santo na vida de um cristão. Entretanto, visto que o nosso foco aqui está mais voltado a apresentar um panorama geral sobre o Evangelho da Promessa, optamos em fazer uma descrição mais detalhada sobre a dádiva do Espírito Santo aos que creem em Cristo no estudo sobre Toda Dádiva e Todo Dom Perfeito, assim como nas séries sobre a Nova Criatura em Cristo e Andando em Novidade de Vida.

Concluindo, então, este capítulo, ressaltamos mais uma vez que **o reconhecimento e o recebimento da dádiva já cumprida em Cristo a respeito da promessa central do Evangelho se referem somente ao início de uma vida sob a promessa de poder viver e andar a cada dia guiado pela comunhão com o Senhor através do seu Espírito Santo, e na qual, o experimentar os demais aspectos prometidos no Evangelho também é uma consequência do relacionamento pessoal com o Senhor.**

João 15: 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

C8. O Evangelho das Promessas a Serem Cumpridas no Futuro para Aqueles que Creem na Promessa Já Cumprida

Nos capítulos anteriores, abordamos o aspecto de que o Evangelho da Promessa nos foi concedido para conhecermos a promessa dos séculos já cumprida para que as pessoas possam compreender e crer que a salvação, a adoção de filhos pelo Pai Celestial, a novidade de vida em Cristo e o Espírito Santo já lhes estão disponíveis através do mesmo Evangelho. Destacando assim, que o Evangelho da Promessa também foi concedido para mostrar que uma série de outras promessas de Deus também já se encontrem disponíveis àqueles que creem no Senhor.

O Evangelho da Promessa nos apresenta o que foi declarado no passado e aquilo que já foi cumprido para que possamos acessar o que já nos está disponível.

Entretanto, se continuarmos a verificar o que está englobado no Evangelho da Promessa, podemos observar que ainda resta uma série de promessas para um futuro que transcende o tempo das pessoas no mundo presente, e em relação às quais, as pessoas anelam por garantias e respostas de como poderão obter o cumprimento delas no tempo que está porvir.

As Escrituras nos mostram que se as promessas de Deus fossem somente para o tempo presente ou ainda se no nível natural ganhássemos o mundo inteiro, isto, no final das contas, não nos ajudaria em nada se a nossa alma se perdesse na eternidade.

Portanto, **através do Evangelho da Promessa, podemos saber que a oferta central de Deus, já cumprida a nosso favor, também é a provisão feita para que possamos alcançar o cumprimento das promessas que venhamos a necessitar após a vida na Terra.**

O reconhecimento do cumprimento da promessa de Deus em Cristo e o recebimento do Senhor Jesus no coração é o caminho para uma vida em Deus já no presente, mas também para a vida que nunca cessa. Ou seja, aquilo que é recebido no presente para a salvação e novidade de vida no Senhor, também é o que sustenta a possibilidade de alcançarmos o cumprimento das promessas para a vida depois do tempo no mundo presente, conforme exemplificado em textos mostrados anteriormente neste material e dos quais repetimos alguns a seguir:

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente.**
Crês isto?*

*1 João 2: 25 **E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.***

Cristo Jesus crucificado, sepultado, ressurreto, e assentado à direita do Pai Celestial, conforme a promessa eterna já cumprida por Deus a nosso favor, é o caminho da vivificação no Espírito daquele que vive na Terra e recebe o Senhor pela fé em seu coração. Entretanto, Cristo também é a vida e a garantia das promessas cujo cumprimento ainda não pode ser manifesto devido à condição natural na qual nos encontramos no presente.

Todos aqueles que recebem a promessa já cumprida e oferecida a todos os seres humanos através do Evangelho do Senhor, e permanecem nela, igualmente têm a garantia de Deus de que todas as suas promessas ainda em aberto ou para o futuro também serão cumpridas no devido tempo a seu favor, conforme exposto em mais alguns textos abaixo:

*Tito 1: 1 **Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,***
*2 **na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos***
*3 **e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador.***

*Tiago 1: 12 **Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam.***

*Filipenses 3: 20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,***
*21 **o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.***
*4:1 **Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no Senhor.***

*Hebreus 10: 23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.***

*Filipenses 1: 6 **Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.***

As Escrituras nos ensinam que, segundo a promessa do Senhor, podemos esperar por novos céus e nova Terra nos quais habita a justiça celestial, que teremos um corpo glorificado semelhante ao corpo glorificado de Cristo após a Sua ressurreição, e que este novo tempo será eternamente cheio da glória e da luz do Senhor a ponto de nem necessitarmos da luz do sol e das estrelas, lembrando-nos continuamente ainda, que a garantia do cumprimento das promessas também no futuro sempre é o próprio Anunciador das promessas, o Seu Filho Amado e o Espírito Santo.

*2 Pedro 3: 13 **Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.***
*14 **Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,***

15(a) e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor.

Mediante o Evangelho da Promessa, de certa forma, podemos ver que Deus não nos permitiu saber uma enormidade de detalhes de como será a vida após o nosso tempo na Terra. Entretanto, de nenhuma forma, o Senhor nos deixou desassistidos quanto a termos um referencial que nos permite ter segurança de que Nele estamos fundamentados, seguros e supridos para o porvir que Ele tem nos preparado.

Através do Evangelho da Promessa podemos ver que Deus estabeleceu a Cristo como o referencial para o passado, o presente e para o futuro das nossas vidas, e que é Nele que estamos seguros e amparados para todo o sempre.

*Hebreus 13: 8 **Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.***

*Apocalipse 22: 13 **Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.***

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

Crer em Cristo e passar a viver e andar Nele implica em receber o perdão do passado, novidade de vida no presente e também a vida eterna que há de continuar a se manifestar em glória no porvir e para sempre.

1 João 2: 24 **Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.**
25 **E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.**

1Timóteo 4: 7 **Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.**
8 **Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.**
9 **Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.**
10 **Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.**

João 12: 49 **Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.**
50 **E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo.**

João 6: 40 **De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.**

Judas 1: 20 **Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,**
21 **guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.**

C9. A Compreensão da Esperança e da Fé é Diretamente Relacionada à Compreensão das Promessas de Deus

Nos temas da presente série sobre o Evangelho de Deus, salientamos, por diversas vezes, o ponto de que o Evangelho celestial foi revelado para manifestar aos seres humanos a vontade e a provisão de Deus para que cada pessoa possa receber a justificação e a salvação pela graça e para que também possa passar a viver mediante a fé no Senhor, conforme exemplificado mais uma vez nos textos a seguir:

Romanos 1: 16 **Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.**

17 **Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.** (RC)

Gálatas 3: 11 **E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.**

A salvação de Deus, concedida pela graça do Senhor, introduz a pessoa que a recebe a uma nova condição de vida. E, por sua vez, nesta nova condição, ela pode crescer na confiança em Deus e na Sua graça, assim como pode avançar de fé em fé até o dia em que ela estiver plenamente na glória do Pai Celeste, chamado também como o “dia de Cristo”.

Convém lembrar, entretanto, que quando as Escrituras informam que a pessoa justificada é chamada a viver mediante a fé em Deus, elas não estão ensinando que a ação de crer de uma pessoa é responsável pela provisão do que é necessário para a novidade de vida no Senhor, mas que a fé possibilita aceitar o que Deus oferece a esta pessoa para ela viver em sua nova condição.

Viver da fé, pela fé ou mediante a fé são expressões que nos mostram como uma pessoa pode se conectar com aquilo que ela necessita na nova vida em Cristo Jesus, e não são expressões de que em uma intensa crença de alguma pessoa, propriamente dito, possa haver toda a provisão para a novidade de vida oferecida a um indivíduo, pois quem sustenta a tudo e a todos é o próprio Senhor Eterno.

Salmos 54: 4 **Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.**

Lucas 12: 24 **Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!**

Conforme já comentado acima, o viver pela fé em Deus é algo novo para todo aquele que recebeu a salvação do Senhor também mediante a fé. E por isto, precisa ser alvo de

aprendizado, dedicação e crescimento, pois dizer que o “**justo viverá mediante a fé**” significa também que sem a fé, ele pode vir a se dissociar da justiça celestial que o justifica e ficar privado da graça que esta justiça lhe permite acessar.

Além disso, **um dos pontos centrais sobre a fé em Deus é que esta fé não é um atributo isolado ou que pode atuar independentemente da associação com outros atributos também concedidos pelo Senhor Eterno.**

Considerando que o viver mediante a fé não significa viver diretamente da própria crença de uma pessoa, mas viver amparado por aquilo no qual uma pessoa deposita a sua confiança, o aprendizado da vida pela fé também necessita se tornar em um aprendizado de como se relacionar adequadamente com aquilo no qual uma pessoa crê.

A fé, pela qual a pessoa justificada por Cristo é chamada a viver, somente pode ser considerada verdadeiramente como fé se ela também estiver associada aos devidos aspectos que lhe proporcionem uma fundamentação adequada, sólida ou inabalável.

Nas Escrituras, o viver pela fé jamais foi apresentado como um meio através do qual uma pessoa pode crer e alcançar tudo aquilo que ela deseja obter independentemente se o que ela almeja está ou não está fundamentado na vontade de Deus.

As Escrituras explicitamente definem o que vem a ser a fé segundo a vontade de Deus ou simplesmente o que vem a ser fé, conforme exposto no texto abaixo:

Hebreus 11: 1 **Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.**

Outras versões ou traduções ainda descrevem que: **a fé é a substância ou o firme fundamento de coisas que se esperam, a evidência ou a prova de fatos que se não veem.**

O fato de as Escrituras apresentarem uma descrição tão sucinta da fé não deveria ser confundido com a grandeza da definição que se encontra nesta descrição, pois nela encontram-se os elementos indispensáveis que podem constituir uma fé verdadeira ou simplesmente o que é considerado nas Escrituras como sendo fé.

Sem compreender os aspectos que compõem a fé, também se torna muito complicado compreender o que a fé é de fato. E sem compreender a fé apropriadamente, também se torna dificultada a tarefa de “o justo viver pela fé”.

Se observarmos atentamente o último texto referenciado acima, pode ver que a fé é a composição de dois aspectos distintos, mas que necessitam atuar em conjunto para que a fé de fato esteja presente.

Portanto, **a fé, definida através das Escrituras, é a soma ou a combinação de dois aspectos que se complementam, a saber:**

- ⇒ 1º) **A certeza, a substância, a evidência ou o firme fundamento do que se espera ou do que se não vê;**
- ⇒ 2º) **Aquilo que se espera ou as coisas que se não veem.**

Segundo as Escrituras, sem uma esperança definida e associada à uma substância, certeza ou fundamento que possa garantir o cumprimento da esperança aguardada, ou ainda, sem uma evidência ou prova a respeito das coisas que se não veem, não há fé em funcionamento, ou não há a presença da fé mediante a qual o justo é chamado a viver e a andar.

(1) A ausência da esperança em algo declarado previamente ou em algo que se não vê, (2) a esperança ou crença em algo que não é suportado por uma substância, certeza, fundamento ou garantia que possa cumprir o que é esperado, ou ainda, (3) a confiança em um aspecto que não possa de fato suportar o que se espera ou dar prova daquilo que se não vê, descaracterizam o que é chamado de fé no texto de Hebreus 11.

Portanto, devido à condição vital que a fé tem para a vida eterna de uma pessoa e da vida após a salvação recebida de Deus, abaixo procuraremos explicar o que foi dito nos parágrafos anteriores ainda com outras palavras e outros textos das Escrituras, procurando destacar também a razão pela qual a fé está tão fortemente associada aos diversos aspectos do Evangelho da Promessa.

Primeiramente, o fato de as Escrituras descreverem o ponto de que a fé é composta de uma firme substância ou evidência aponta para o fato de que a fé somente pode ser fé de fato se ela é a fé em Deus, pois somente Deus pode ser o firme fundamento ou a certeza da esperança de uma pessoa.

O firme fundamento das coisas que se esperam e a evidência das coisas que se não veem não se refere a uma forte convicção pessoal de que algo pode ser realizado ou de que algo existe, mas refere-se a Deus que pode realizar aquilo que se espera ou ao Senhor como a prova ou a certeza das coisas que não se veem, conforme exemplificado nos textos abaixo:

*1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.***

*1 Pedro 2: 6 **Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.***

*Romanos 4: 13 **Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.***

*14 **Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,***

*15 **porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.***

*16 **Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,***

- 17 como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.
- 18 Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.
- 19 E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,
- 20 não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,
- 21 estando plenamente convicto de que ele (o Senhor) era poderoso para cumprir o que prometera.
- 22 Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.
- 23 E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,
- 24 mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos “Naquele” que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor,
- 25 o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.
-

O primeiro aspecto daquilo que constitui a fé é o suporte que o próprio Deus é ou dá àquilo que é crido ou esperado, pois somente o Senhor pode ser o fundamento ou garantidor do que existe e se não pode ver com os olhos naturais, ou daquilo que há de vir no futuro ou que será cumprido mais adiante, conforme foi exposto também por Tiago no texto que segue:

- Tiago 4: 12 Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?
- 13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.
- 14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.
- 15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.
- 16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

O pensamento, a crença em algo, a esperança ou a confiança que não tem Deus por fundamento ou suporte não é reconhecido pelas Escrituras como algo associado à fé.

A crença, a vontade ou a declaração de um indivíduo que expressa confiança ou convicção em algo ou em alguém, sem que Deus esteja envolvido de fato naquilo que uma pessoa crê ou declara crer, não se enquadra na definição de fé, não é fé de fato ou não é a fé pela qual uma pessoa justificada pelo Senhor é chamada a viver.

Uma crença muito intensa em um objeto, um ídolo, uma promessa, uma esperança, uma doutrina, ou seja lá o que for, e que pode até estar acompanhada de uma profunda convicção pessoal, mas que não esteja em

acordo com a posição de Deus ou não seja suportada pelo Senhor, não é de fato fé, mas somente uma crença ou um credo de alguém.

Similarmente, a convicção de confiança que uma pessoa tem nela própria e nas suas capacidades, ou ainda, na capacidade de outros seres humanos, também não expressa o que é fé segundo o que o Senhor Eterno define como fé.

A crença ou a confiança de que o ser humano pode realizar o que ele crer, ou o pensamento de que o ser humano pode ser um firme e confiável fundamento de vida, expressa a confiança da criatura na criatura e despreza a dependência que a criatura deveria ter do Criador e sustentador da sua vida. Evidenciando assim, que esta atitude jamais pode ser considerada como fé à luz do que as Escrituras apresentam como a definição de fé.

*Jeremias 17: 5 **Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!***

Na medida em que o ser humano começa a exaltar a si mesmo inapropriadamente, ele logo chega a pensar que a fé é a confiança na própria confiança humana e que a fé é a confiança no que uma pessoa crê se ela crer em algo firmemente ou com convicção, como se a crença humana pudesse fazer acontecer tudo o que uma pessoa almeja ou como se esta crença pudesse dar firme, contínuo e duradouro suporte à sua vida.

A esperança das pessoas em suas próprias crenças não é fé ou não pode ser enquadrada na definição das Escrituras a respeito do que é fé, pois ela carece de firme e eterna substância ou fundamento para suportar cada um dos aspectos que alegam crer ou nos quais depositam esta esperança.

Ainda em outras palavras, qualquer crença, credo ou atitude de crer que não tenha a sua origem em uma instrução concedida por Deus, ou que não esteja garantida pelo Senhor como sendo Ele o firme fundamento da esperança de uma pessoa, não é uma expressão do que vem a ser fé.

Como, então, uma pessoa pode saber no que ela deveria crer ou confiar para estar atuando em fé?

Como uma pessoa pode discernir aquilo que tem Deus por suporte e firme fundamento para que aquilo no qual ela crê esteja de acordo com o que vem a ser fé segundo as Escrituras do Senhor?

E a resposta às perguntas acima expostas, pode ser compreendida melhor à luz de um entendimento mais amplo ou apropriado da segunda parte daquilo que compõe a fé, e a qual é a “*esperança*”, “*aquilo que se espera*” ou “*aquilo que não se vê, mas está suportado por uma evidência ou prova do Senhor*”.

Para que a confiança de uma pessoa seja segundo a fé descrita por Deus nas Escrituras, ela precisa ter Deus como o firme fundamento, substância ou certeza da sua vida e daquilo no que ela crê. Entretanto, aquilo que um indivíduo crê também precisa estar alinhado com esperanças que estejam

de acordo com a vontade Deus ou com as palavras da verdade anunciadas pelo Senhor.

Em outras palavras, **depois que uma pessoa crê em Deus como o Criador e o firme fundamento da sua vida como um todo, ela é chamada crescer no conhecimento da verdade, confiar na verdade a ela revelada, e depositar a sua confiança em esperanças que estejam de acordo com a vontade do Senhor em geral e para a sua vida para que ela também possa continuar vivendo de fé em fé.**

Depois que um indivíduo passa a crer em Deus, no sentido de confiar Nele e na salvação que o Senhor lhe oferece, ele é chamado a se amparar nas palavras de Deus aplicáveis à sua vida e em esperanças que têm por base o que o Senhor lhe prometeu para que o viver pela fé possa vir a ser experimentado de forma continuada.

“*Aquilo que se espera*” é igual àquilo no qual uma pessoa deposita a sua esperança. E na vida de fé em fé, a esperança precede a fé em algo específico pelo qual alguém espera.

Se “*aquilo que alguém espera*” não coopera para o seu bem ou não é de acordo com a boa, perfeita e agradável vontade de Deus para a sua vida, esta esperança não é uma esperança que foi dada pelo Senhor. Logo, a respectiva esperança na qual a pessoa crê não se caracteriza como um aspecto da fé descrita no texto de Hebreus 11, pois a esperança que não é suportada por Deus também não tem a cooperação do firme fundamento que pode fazer com que aquilo que se espera venha a se cumprir.

Portanto, depois que uma pessoa estabelece que o seu firme fundamento de fé é o Senhor Eterno, ela também precisa estabelecer a sua fé nas palavras da verdade e nas esperanças que são de acordo com o querer do Senhor em geral e para a sua vida.

Enquanto a fé, em seu primeiro ponto, tem o próprio Senhor como o seu firme fundamento, aquilo que uma pessoa crê e espera também precisa estar em linha com a verdade ou com a vontade do Senhor para poder ser considerado um componente da sua fé.

Deus nos ensina que a confiança que deveríamos ter Nele a ponto de podermos orarmos com fé também deve ser uma confiança alinhada com a sua vontade.

*1 João 5: 14 E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.
15 E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.*

E aqui, mais uma vez, voltamos à pergunta sobre como alguém poderá conhecer a vontade de Deus para que tenha esperanças de acordo com esta vontade?

Como a vontade de Deus é expressa para que as pessoas possam saber no que esperar?

E neste ponto, a resposta às perguntas expostas nos últimos parágrafos também se encontra naquilo que as Escrituras chamam de “*promessas de Deus*”.

Mediante as promessas proferidas por Deus é que as pessoas podem conhecer o que cabe a elas esperarem sob a confiança de que Deus também as cumprirá ou sob a convicção do que é denominado de fé pelas Escrituras.

A substância que garante que uma esperança será cumprida é o próprio Deus, e o que dá credibilidade a uma esperança são as promessas de Deus que apontam para ela.

Portanto:

O conceito de fé de Hebreus 11 está diretamente ligado à condição de Deus conceder tudo o que é necessário para uma esperança apropriada e para Ele também ser o próprio fundamento dessa esperança até que seja cumprida.

O conceito de fé de Hebreus 11 está diretamente associado a Deus, à sua palavra e às suas promessas como sendo a prova ou evidência das coisas que se não veem.

Ou:

A fé descrita em Hebreus 11 é uma dádiva que o Senhor oferece através do seu Evangelho para as pessoas crerem em Cristo como o Senhor e o receberem em seus corações.

+

A fé descrita em Hebreus 11 é uma dádiva mediante a qual Deus se oferece como firme fundamento, a substância, a evidência ou a certeza para que uma pessoa possa estar devidamente amparada em tudo para crer ou depositar a sua confiança no Pai Celestial, no Seu Filho Amado Jesus Cristo, no Espírito Santo, nas promessas a ela feitas pelo Senhor e na verdade que o Senhor lhe ensina, inclusive a respeito das coisas que se não veem.

Assim:

Viver e andar pela fé é viver e andar tendo confiança em Deus e sendo fundamentado ou suportado por Deus, por sua palavra e por suas promessas.

Viver e andar pela fé engloba a combinação (1) da confiança no próprio Deus, como sendo Ele o Senhor Eterno, o Todo-Poderoso e o fundamento eternamente estabelecido, com (2) a confiança na palavra concedida pelo

Senhor para dar suporte à fé ou com a confiança em uma esperança suportada por uma promessa que o Senhor concedeu àquele que Nele crê.

Ou ainda:

Viver e andar mediante a fé definida por Deus em Hebreus 11 sempre tem como parâmetros:

A confiança em Deus

+

A confiança em uma palavra concedida pelo Senhor para dar suporte à fé ou a confiança em uma esperança baseada em uma ou mais promessas dadas por Deus

Através de vários textos das Escrituras, o Senhor nos ensina sobre a sua posição e da posição da sua palavra como a prova das coisas que se esperam e das coisas que se não veem, conforme exemplificado em mais alguns textos abaixo:

Hebreus 10: 23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.**

Hebreus 4: 14 **Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.**

Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

Romanos 8: 16 **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.**

1 Ts 2: 13 **Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.**

Provérbios 30: 5 **Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.**

Isaiás 55: 11 **Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.**

Hebreus 11: 3 **Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.**

Além da imensurável grandiosidade da criação de Deus e do que não pode ser explicado em relação a ela pelo mero conhecimento natural, a própria palavra de Deus, por exemplo, compõe a prova ou a evidência para que creiamos com convicção de que foi o Senhor que criou os Céus, a Terra, e o que neles há, e também para que não nos deixemos enredar por ensinamentos propostos por aqueles que resistem aos aspectos associados à fé.

João 1: 1 **No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.**

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

Gênesis 1: 1 **No princípio, criou Deus os céus e a terra.**

Gênesis 2: 4 **Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.**

Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

Por mais intensa e amplamente disseminada que seja uma crença em teorias ou definições propostas pelos seres humanos, ou até em promessas que as pessoas alegam terem sido ditas por Deus, mas que não foram proferidas de fato pelo Senhor, esta crença jamais poderá alcançar os pontos que pudessem caracterizá-la como alinhada com o conceito de fé descrito em Hebreus 11.

Por não estarem amparadas por um fundamento inabalável ou eterno para aquilo que propõe que seja crido ou esperado, ou por carecerem de evidências duradouras

para atestarem aquilo no qual se baseiam, as crenças meramente humanas também carecem dos elementos descritos em Hebreus 11 que poderiam atestá-las como alinhadas com o conceito ali apresentado sobre a fé.

Conforme Paulo e Judas nos advertem em suas epístolas, há pessoas no mundo que procuram atacar a fé ou se opor a ela não somente pela rejeição direta ao Senhor como o fundamento das coisas que se esperam e como a evidência das coisas que se não veem, mas também através de uma rejeição indireta ao proporem conceitos distorcidos sobre os atributos de Deus, a verdade ou aquilo que a palavra de Deus nos ensina.

*2 Timóteo 4: 3 **Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; 4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.***

*1 Timothy 6: 3 **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,***

*4 **é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,***

*5 **altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.***

...

*9 **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.***

*10 **Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.***

*11 **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.***

*12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

*Judas 1: 3 **Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.***

*4 **Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.***

Como uma dádiva, a fé é um dos aspectos centrais da vida para serem guardados continuamente no coração como um tesouro inestimável para o

presente e para a vida eterna da alma, conforme já visto no texto de 1Timóteo acima e mencionado também nos textos a seguir:

*1 Pedro 1: 6 **Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,**
 7 **para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;**
 8 **a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,**
 9 **obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.***

*2 Timóteo 4: 7 **Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.**
 8 **Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.***

E além do exposto até aqui, para nos auxiliar ainda mais a compreender a fé associada ao posicionamento de crer em Deus primeiro, acrescido da firme esperança no que Deus prometeu, as Escrituras exemplificam esta condição primordialmente na vida de Cristo e de Abraão, mas também em relação a muitas outras pessoas, como, por exemplo, na vida de Sara, esposa de Abraão, conforme segue:

*Hebreus 11: 11 **Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.***

A esperança de Sara e de Abraão se cumpriu não porque eles talvez pudessem optar em se amparar em uma forte convicção de que eles poderiam ainda ter um filho na sua velhice somente através do seu próprio esforço, mas ela se cumpriu porque creram em Deus combinado com a esperança em uma promessa que Deus havia dado a eles.

Sem promessas de Deus, também não há esperança substancial, e sem esperança substancial, não há fé. E por sua vez, sem fé, uma pessoa se priva de alcançar muitos aspectos do Evangelho de Deus, mostrando-nos o Senhor que também as promessas são uma parte essencial na consolidação e na firmeza da fé em Deus.

A esperança ou a expectativa que carece da sustentação de Deus para realizar “aquilo que se espera”, assim como a crença fundamentada em uma esperança sem procedência em uma promessa de Deus não são de fato aspectos que possam ser chamados de fé segundo a definição celestial do que é fé.

A vida eterna, por exemplo, somente estará completamente estabelecida na vida de uma pessoa quando ela vir a deixar o corpo terreno e entrar para sempre na presença do Senhor no reino celestial ou na pátria celeste. Entretanto, pela fé ou pela firme

confiança suportada por Deus e pelas promessas que o Senhor deixou a nós sobre a vida eterna, podemos ter já no presente a certeza de fé de que ao receber a Cristo, já obtivemos a vida eterna que nos estará disponível também no futuro se permaneceremos em Cristo e Cristo em nós.

Quem usa da fé para crer em Cristo Jesus já tem a vida eterna. Entretanto, aquele que, mediante a fé, permanecer crendo em Cristo como o seu Senhor Eterno, também tem a esperança de que esta vida eterna que ele já recebeu também será consolidada para todo o sempre, pois esta é a promessa de Deus para todos aqueles que já receberam a salvação e a vida eterna em seus corações.

Colossenses 1: 21 ***E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.***

1 João 5: 9 ***Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.***

10 ***Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.***

11 ***E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

12 ***Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

13 ***Estas coisas vos escrevi a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, a fim de saberdes que tendes a vida eterna e para que continueis a crer no nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)***

1 João 3: 1 ***Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.***

2 ***Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.***

3 ***E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.***

Mateus 24: 13 ***Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.***

*Filipenses 1: 6 **Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.***

*2 Ts 2: 13 **Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,***
*14 **para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, descreve a vida mediante a fé em fatos já manifestados por Deus conjuntamente com aspectos em relação aos quais temos esperança para o futuro, baseada em promessas de Deus, da seguinte forma:

*1 Coríntios 13: 8 **O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;***
*9 **porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.***
*10 **Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.***
*11 **Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.***
*12 **Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.***

*Romanos 8: 24 **Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?***
*25 **Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.***

Deus cumpre o que promete, e, ao mesmo tempo, Deus não tem obrigação de cumprir o que de fato não prometeu. Deus não tem obrigação nenhuma de cumprir o que as pessoas pensam ou dizem que Ele prometeu quando Ele não o prometeu de fato.

Portanto, **o conhecimento das promessas de Deus, tanto as já cumpridas como as que estão prometidas para ainda se cumprirem, é crucial para um relacionamento adequado e sadio de fé de uma pessoa para com Deus. E é por isto também, que o Senhor nos concedeu o Evangelho como sendo o Evangelho da Promessa já cumprida em Cristo Jesus e através da qual podem ser conhecidas e obtidas todas as demais promessas.**

A garantia de uma promessa vinda do reino dos céus sempre tem por fiador Aquele que fez a promessa. Se, porém, o teor de uma promessa ou a interpretação dela forem corrompidos por aqueles que a receberam, Deus não está obrigado a cumprir o que as pessoas esperam. O compromisso do

Senhor é cumprir o que pode ser acessado mediante a fé, o que, por sua vez, engloba somente o que Ele prometeu.

Retornando, então, ao exemplo de Abraão, vejamos as palavras que o Senhor dirigiu a ele quando o chamou inicialmente:

Gênesis 12: 1 **Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;**
2 **de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!**
3 **Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.**

Gálatas 3:8 **Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.**

Nos textos acima, nitidamente podemos ver que o Senhor apresenta a si próprio a Abraão como a garantia das promessas que Ele estava anunciando, mostrando a Abraão que o cumprimento destas promessas jamais poderia vir a ser dissociado Daquele que fez as promessas.

As promessas de Deus instruíam Abraão a adotar certas posições ou a dar alguns passos muitos específicos. Entretanto, a responsabilidade pelo cumprimento do que fora prometido sempre permaneceu com Aquele que poderia fazer com que tudo o que foi prometido viesse a se tornar a realidade no devido tempo, o qual inclusive se estendeu além do próprio tempo de vida de Abraão como vivente na Terra.

Por outro lado, o segundo aspecto que ressaltamos neste ponto, é que as promessas de Deus a Abraão estavam associadas ainda a outras condições para que elas pudessem ser cumpridas, assim como elas também tinham propósitos específicos para os quais viriam a ser cumpridas.

O Senhor disse a Abraão que as promessas começariam a se cumprir na medida em que Abraão deixasse algumas coisas e na medida em que seguisse a instrução do Senhor sobre o novo local para o qual Ele o conduziria. Entretanto, o Senhor também disse que o cumprimento pleno destas promessas visava a bênção de todos os povos e de todas as famílias em cada um destes povos.

Se Abraão tivesse deixado o fundamento das promessas, que é o próprio Deus, ou se Abraão procurasse seguir as promessas de maneira dissociada do que foi anunciado e do propósito para o qual o Senhor lhe concedeu as promessas, Deus já não teria que manter o compromisso com Abraão de cumpri-las.

Se Abraão tivesse adotado uma “meia esperança”, ou seja, uma parte das promessas, e se tivesse saído da sua terra e da sua parentela a fim de procurar uma terra qualquer que lhe agradasse e que parecesse promissora aos seus olhos, alegando ter direito à posse daquela terra como se Deus a tivesse prometido, esta não seria uma esperança verdadeiramente fundamentada nas promessas anunciadas pelo Senhor.

Deus não prometeu uma terra qualquer para Abraão. Deus prometeu: **“a terra que te mostrarei”**.

Deus prometeu uma terra específica em um lugar específico, especificamente mostrada pelo Senhor a Abraão. Apesar de Deus ser o fundamento das promessas anunciadas a Abraão, Deus não teria nenhuma obrigação de abençoar a Abraão caso o próprio Abraão escolhesse outra terra para Deus abençoá-lo.

E assim como a fé de Abraão estava firmada em Deus e na precisão dos termos das promessas, a fé do cristão também tem a Cristo e as promessas da maneira como elas foram anunciadas por fundamento.

A esperança cristã, ou a esperança que compõe um dos aspectos daquilo que vem a ser fé de fato, tem uma lógica de funcionamento, tem uma razão e um fundamento bem definidos para atuar apropriadamente, conforme também é mencionada no seguinte texto escrito por Pedro:

1 Pedro 3: 15 Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós,

No último texto acima, a palavra *razão* refere-se à palavra grega *logos*, que, por sua vez, é a palavra que é usada para explicar algo de forma lógica, com consistência, mas a qual também é usada para expressar que Cristo é o Verbo Vivo de Deus, que Cristo é o “*logos*” de Deus, mostrando-nos que **Cristo é a razão da nossa esperança**, conforme pode ser visto abaixo:

Colossenses 1: 27 Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.

A condição de Cristo como o Senhor em nossas vidas é a lógica ou a razão da nossa esperança, ou é o fundamento necessário para alcançar o que nos está prometido Nele.

Assim, a razão da esperança que há em nós, que é Cristo em nós, tem um compromisso de nos conduzir para alcançarmos o que Deus prometeu para nós, mas Ele também tem um compromisso com o Pai Celestial de somente nos conduzir naquilo que de fato está de acordo com as promessas dadas por Deus a nós.

João 8: 28 Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

Colocar o “Nome de Deus” no final de uma sentença, não torna esta sentença em uma declaração ou promessa de Deus se ela não estiver de fato de acordo com o “logos”, o Verbo Vivo de Deus, ou seja, se ela não estiver alinhada com a vontade de Deus.

Quando o Senhor é o nosso Pastor, e não nós mesmos ou alguém outro, o Senhor Jesus Cristo nos guia aos pastos verdejantes e para as águas tranquilas, mas, ao mesmo tempo, Ele também nos guia nas veredas da sua justiça por amor do Seu nome.

O Senhor não atende esperanças falsas somente pelo fato de as pessoas declararem crer nelas ou porque as pessoas tentam convencer ou subornar a Deus com ofertas, dízimos, sacrifícios ou outras obras.

2 Crônicas 19: 7 Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.

Ou uma pessoa crê em Deus e nas suas promessas conforme o Senhor as declarou, inclusive com as condições e propósitos para os quais elas foram concedidas, ou esta pessoa se coloca em risco de ficar sujeita a uma grande possibilidade de erro, de engano e de manipulações apresentadas por aqueles que anunciam promessas corrompidas e falsas, e os quais inclusive fazem uso de palavras com aparência de piedade.

Oséias 4: 6(a) O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.

Jeremias 23: 29 Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?
30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.
31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.
32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.

Marcos 7: 9 E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

13 invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.

Se uma pessoa não conhece as promessas de Deus para a sua vida na Terra e para o porvir, ela carece de parâmetros de direção de vida e fica vulnerável a somente correr atrás das variadas ideias divergentes que são apresentadas no mundo dia após dia.

Por não conhecerem ou não quererem conhecer as promessas de Deus, as pessoas ficam sujeitas a acreditar em promessas que de fato não vem de Deus e que podem fazer com que elas sejam guiadas por elas mesmas, por outras pessoas ou até por espíritos malignos, conforme descrito nos textos a seguir:

Efésios 2: 12 Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

1 Coríntios 12: 2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

***Efésios 2: 1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.***

A base de sustentação da esperança, e por consequência da fé, não é aquilo que líderes de estruturas ou instituições religiosas dizem, mas é o que a Palavra de Deus declara. É o que o “logos” procedente de Deus diz e nos ensina através do Seu Espírito Santo e das Escrituras.

Ter a Cristo como Senhor Eterno no coração e estar apoiado em suas promessas como elas de fato são, expressa a “razão da nossa esperança”.

Quando os cristãos perdem de vista que a esperança deles é Cristo Jesus e as suas promessas conforme anunciadas pelo Senhor, a sua confiança fica sujeita a se apoiar em esperanças que não são confiáveis ou que não tem as garantias para cumprir o que foi prometido, afastando-se, desta forma, do que de fato é fé.

Sob a empolgação do anúncio de que Deus oferece muitos benefícios aos seres humanos, as pessoas muitas vezes, e pelos mais diversos motivos, extrapolam o que Deus de fato prometeu, acrescentam fatos e promessas que não têm o aval de Deus, ou suprimem fatos e detalhes das condições e propósitos para os quais o Senhor concedeu as suas promessas.

Quando não feita de acordo com a instrução do Senhor, a própria inclinação para a tentativa de uma vida de santidade ou de serviço a Deus pode ser propulsora do acréscimo de regras e obrigações que Deus não requer das pessoas para que elas o sirvam.

A empolgação ou o anúncio vibrante de uma promessa não serve como a lógica ou razão que pode modificar o que o “logos” procedente de Deus de fato prometeu, pois, as promessas de Deus são dadas em verdade, e em verdade também precisam ser recebidas.

E não é também para conhecer e reconhecer o que é dito em verdade que o Senhor nos oferece o auxílio do Espírito Santo?

*Provérbios 1: 23 **Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.***

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

*João 14: 26 **Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.***

*Gálatas 5: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.***

*16 **O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.***

A lógica ou a razão da nossa esperança é Cristo em nós e nós Nele, onde, pela comunhão com o Espírito Santo, o Senhor nos ensina sobre:

- ⇒ 1) **As suas promessas que já se cumpriram a nosso favor;**
- ⇒ 2) **As promessas que já estão disponíveis em Cristo para o tempo presente;**
- ⇒ 3) **As promessas que o Senhor concede especificamente para cada pessoa para a sua jornada nos seus dias na Terra;**
- ⇒ 4) **As promessas nas quais já podemos ter a certeza de fé, mas que se manifestarão somente no porvir eterno.**

*1 Timóteo 1: 1 **Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança, ...***

*2 Timóteo 1: 12 **E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.***

Juntamente com a confiança no próprio Deus como a substância ou firme fundamento da fé, a fé no coração de um indivíduo é consolidada também mediante a esperança nas promessas Daquela que tudo sustenta com o poder da Sua palavra.

E se nós temos a Jesus Cristo no coração e retemos as Suas promessas como elas nos são entregues, nós já temos em nós a fé que é o fundamento e a substância da garantia do recebimento daquilo que nos foi prometido pelo Senhor, conforme exemplificado abaixo em mais uma série de textos:

*Hebreus 1: 1 Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,
 2 nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.
 3 Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,
 4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.*

2 João 1: 9 Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

1 João 2: 24 Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.

*Hebreus 10: 19 Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,
 20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,
 21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,
 22 aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.
 23 Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.*

Para concluir, ressaltamos, então, que a associação que Deus fez do seu Evangelho com o anúncio e a oferta de suas promessas serve como meio para despertar em nós a esperança e a confiança em sua palavra, e estas, por sua vez, servem como aspectos que cooperam para a operação da fé em nossos corações.

O fato de Deus associar o seu Evangelho com o anúncio e a oferta de suas promessas coopera para nos mostrar os aspectos em relação aos quais podemos ter esperança e coopera com a fé no sentido de ser uma garantia do comprometimento público de Deus em cumprir aquilo que Ele abertamente prometeu.

E ainda, o fato de Deus associar o seu Evangelho com o anúncio e a oferta de suas promessas também torna claro que o cumprimento, em seu devido tempo, de cada promessa do Senhor somente pode ser alcançado Naquele que pode nos fundamentar tanto na fé como na esperança que representa um dos aspectos que constituem a fé.

Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;**

2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

Hebreus 12: 1 **Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,**

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

1 João 5: 4 **Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.**

5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

Acrescentando ainda às considerações finais do presente assunto, gostaríamos de comentar que uma descrição mais ampla da atuação de Cristo como Autor e Consumador da fé daqueles que Nele foram justificados, encontra-se no próximo estudo desta série sob o nome de O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, razão pela qual não iremos nos estender mais aqui sobre este ponto.

Portanto, “em Cristo Jesus” é o lugar onde estamos selados no Espírito do Senhor para compreender ou experimentar aquilo que de antemão já temos o “sim e o amém” dos céus, e isto, para que o Senhor das promessas eternas e para a vida eterna seja para sempre glorificado também por nosso intermédio.

Hebreus 11: 1 **Ora, a fé é a certeza (ou o fundamento) de coisas que se esperam, a convicção (ou evidência) de fatos que se não veem.**

2 Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

3 Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

...

6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Hebreus 10: 39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

Lucas 1: 37 Porque para Deus nada é impossível. (RC)

2 Coríntios 1: 20 Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

22 que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Março de 2015). *Dicionário do Google Translator.*

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.